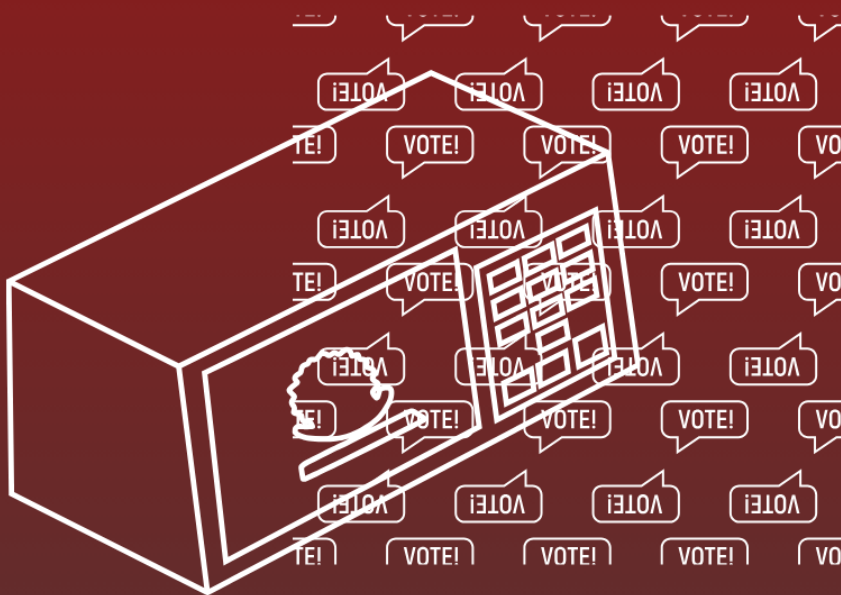


opel

Observatório
Político e Eleitoral

monitoramento eleitoral 2024

BOLETIM II



TEMÁTICO

opelbrasil.com

EXPEDIENTE

Coordenação:

JOSUÉ MEDEIROS (UFRJ E UFRRJ)
RENNAN PIMENTEL (IESP/UERJ)
MARIA CAROLINA BARRETO (IESP/UERJ)

Projeto gráfico e diagramação

RENNAN PIMENTEL (IESP/UERJ)

Autores:

ANA CAROLINA DUCCINI
FERNANDA FONSECA
GABRIEL MEDINA
GIULIA GOUVEIA
KAIQUE CAMARGO
LAURA GOMES BARBOSA
LETÍCIA FRETHEIM
LUAN CAZATI
MARCELA MUNCH
MARIA CAROLINA BARRETO
MARIANA CASTRO
THAIS CLÍMACO
YURI SANTOS

Sumário

AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NAS ELEIÇÕES DE SÃO PAULO	1
PROJETOS DE GOVERNO E QUESTÕES RACIAIS NAS ELEIÇÕES DE 2024	12
CANDIDATURAS EVANGÉLICAS: A QUANTAS ANDAM?	23
NACIONALIZAÇÃO E ANTAGONISMOS POLÍTICOS NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS: INVESTIGANDO SÃO PAULO, PORTO ALEGRE, FORTALEZA, MANAUS E GOIÂNIA.....	30
A INFLUÊNCIA DA MEDIATEZACÃO NA POLARIZAÇÃO POLÍTICA.....	35
O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA EXTREMA NOS PROGRAMAS DOS CANDIDATOS A PREFEITO DE SÃO PAULO	42
POLARIZAÇÃO POLÍTICA E DISCURSO CONSERVADOR NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS NA CIDADE DE SÃO PAULO	51
REPRESENTAÇÃO POLÍTICA DE MULHERES: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS CANDIDATURAS À VEREAÇÃO DO RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO E BELO HORIZONTE EM 2024.....	60
VIOLÊNCIA POLÍTICA DE GÊNERO NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS EM NITERÓI, SÃO PAULO, PORTO ALEGRE, NATAL, CAMPO GRANDE E PARINTINS.	72
OPERADORES DE SEGURANÇA: CANDIDATOS DO PARTIDO LIBERAL NAS CAPITAIS	82
A INFLUÊNCIA DO GOVERNADOR CLÁUDIO CASTRO NAS ELEIÇÕES FLUMINENSE.....	90
MOVIMENTO NEGRO NAS ELEIÇÕES 2024: AVANÇO NA POLÍTICA ANTIRRACISTA.....	98

As mudanças climáticas nas eleições de São Paulo

Mariana Castro¹

O tema das mudanças climáticas tem adquirido cada vez mais centralidade nas discussões políticas globais, e a eleição para a prefeitura de São Paulo não poderia ser diferente. O foco deste ensaio é examinar como essa questão foi tratada pelos candidatos à prefeitura da maior cidade do Brasil. A justificativa para um estudo exclusivo sobre São Paulo se baseia em eventos alarmantes ocorridos no início de setembro, quando a cidade registrou por cinco dias consecutivos a pior qualidade do ar entre as grandes cidades do mundo. Essa condição crítica foi resultado da combinação de seca prolongada, queimadas e poluição atmosférica intensa. O impacto na vida cotidiana dos paulistanos foi dramático: o Laboratório de Patologia Ambiental da Faculdade de Medicina da USP comparou a exposição à poluição nesse período ao ato de fumar quatro cigarros por dia. Além disso, desde agosto, o aumento expressivo das queimadas resultou na morte de 76 pessoas devido à síndrome respiratória aguda grave.

¹ Mariana Castro é doutoranda em Ciência Política no IESP-UERJ e Pesquisadora do Observatório Interdisciplinar das Mudanças Climáticas (OIMC).

Diante desse cenário preocupante, torna-se urgente avaliar como os principais candidatos à prefeitura de São Paulo estão tratando o tema das mudanças climáticas. Para isso, analisamos as sabatinas realizadas com cinco dos principais concorrentes: Guilherme Boulos (PSOL), Pablo Marçal (PRTB), Ricardo Nunes (MDB), José Luiz Datena (PSD) e Tábata Amaral (PSB), que ocorreram entre o final de agosto e a segunda semana de setembro. Além disso, incluímos nesta análise os debates promovidos pela TV Gazeta e pela TV Cultura, ambos realizados em setembro. Esse estudo busca compreender em que medida a emergência climática está inserida nas propostas para o futuro de São Paulo, uma cidade que já se encontra profundamente afetada pelos impactos da emergência climática.

O clima nos debates

O debate da TV Gazeta, realizado em 01 de setembro de 2023, trouxe à tona o tema das mudanças climáticas de maneira periférica, em meio a outras questões relacionadas à infraestrutura e mobilidade urbana. Isso, no entanto, não é necessariamente negativo. Um dos maiores desafios hoje é que o senso comum ainda vê as mudanças climáticas como uma questão separada da vida concreta e cotidiana das pessoas, o que é um erro. Qualquer ação política efetiva hoje precisa associar pautas climáticas às pautas sociais, pois as duas dimensões estão profundamente interligadas. Como já estamos vivenciando, as mudanças climáticas e seus impactos não são problemas isolados, são parte de um mesmo cenário que afeta o transporte, a saúde, o saneamento e a desigualdade nas cidades.

Portanto, o fato de os candidatos relacionarem as consequências das mudanças climáticas com problemas de mobilidade urbana enfrentados pela população, por exemplo, é um sinal positivo. Isso indica que o debate começa a integrar as dimensões ambientais e sociais em uma única narrativa, necessária

para pensar políticas públicas que enfrentem tanto os efeitos climáticos quanto as desigualdades. Além disso, ajuda as pessoas a se familiarizarem com a narrativa das mudanças climáticas, uma vez que já sofrem com suas consequências, como enchentes, poluição e ondas de calor, muitas vezes sem perceberem que esses problemas estão diretamente ligados ao fenômeno global. As políticas públicas, portanto, precisam ser pensadas levando em conta o agravamento dessas consequências nas cidades, para que a população entenda que suas dificuldades cotidianas fazem parte deste fenômeno.

Vejamos. O candidato Guilherme Boulos destacou a relação entre a concentração de empregos no centro e a necessidade de criar empregos nas periferias, vinculando essa dinâmica ao aumento das emissões de carbono e à poluição urbana. A proposta central de Boulos, baseada em sua experiência com o modelo "Cidade 15 Minutos" de Paris, buscou conectar a descentralização do emprego com a redução da poluição, sugerindo que a criação de oportunidades nas regiões periféricas resultaria em menos trânsito, ônibus menos lotados e, conseqüentemente, menor impacto ambiental.

Por outro lado, Luiz Datena trouxe o tema ambiental de forma tangencial, criticando a gestão de Ricardo Nunes por sua incapacidade de manter a zeladoria da cidade e de proteger os mananciais de São Paulo. Ele apontou a degradação ambiental, o descuido com os mananciais e a falta de campanhas educativas como questões-chave que impactam diretamente o meio ambiente e a vida dos cidadãos, especialmente nas periferias. No entanto, sua fala foi mais voltada para o descaso administrativo do que para a proposição de soluções concretas para o enfrentamento das mudanças climáticas.

Ricardo Nunes, por sua vez, mencionou iniciativas voltadas para a sustentabilidade, como a substituição dos ônibus a diesel por ônibus elétricos e a implementação do transporte hidroviário no Grajaú. Nunes destacou também as obras de infraestrutura, como a construção de piscinões, que visam resolver

problemas crônicos de enchentes, além de parcerias com o governo estadual. Ainda assim, sua postura foi um tanto defensiva, embora tocasse em questões relevantes como a melhoria da qualidade do ar, faltou profundidade sobretudo porque a população não percebe essas supostas melhorias no cotidiano da cidade.

Já no debate da TV Cultura, realizado em 16 de setembro de 2023, a questão climática emergiu como um dos temas centrais da discussão, principalmente pelas consequências dos incêndios florestais e a poluição do ar em São Paulo. As respostas dos candidatos Pablo Marçal, Tabata Amaral e Ricardo Nunes revelaram diferentes visões e propostas para enfrentar a crise climática que já impacta de forma severa a cidade.

Pablo Marçal iniciou sua resposta enfatizando a necessidade de transformar o urbanismo e a infraestrutura da cidade. Ele mencionou a importância de liberar o IPVA para carros elétricos, apontando para a eletrificação da frota como uma solução climática, e defendeu o plantio de árvores e a limpeza de mananciais como ações urgentes. No entanto, sua fala carece de profundidade sobre como essas propostas se conectam com políticas de adaptação e mitigação das mudanças climáticas. Suas propostas sempre pareceram genéricas e pouco articuladas com a complexidade da questão.

Tabata Amaral, por sua vez, foi incisiva em sua crítica à gestão de Ricardo Nunes, destacando a inação do prefeito frente à poluição extrema que afetou São Paulo. Ela questionou diretamente a ausência de uma resposta pública mais robusta, cobrando a falta de orientação e ação coordenada em relação ao uso de máscaras ou medidas emergenciais de saúde pública. Em sua visão, enfrentar a crise climática em São Paulo requer mais do que medidas paliativas: exige planejamento e políticas estruturais voltadas à arborização, criação de parques e saneamento básico, além da prevenção de desastres como enchentes.

Diante dessa provocação, Ricardo Nunes defendeu sua administração ao afirmar que havia criado um comitê de crise e implementado ações emergenciais, como a liberação de verbas para escolas comprarem umidificadores e a criação de brigadas de incêndio para lidar com os focos de incêndio nos parques. Ele ressaltou que a Prefeitura está ampliando a cobertura vegetal da cidade e criando novos parques, tentando mostrar que a gestão atual está tomando medidas preventivas e de adaptação às mudanças climáticas. No entanto, Nunes não foi capaz de responder diretamente à crítica sobre a falta de orientação pública durante o episódio de poluição severa, o que enfraqueceu sua argumentação.

Em resumo, os debates reforçam nossa hipótese de que a emergência climática tem ganhado maior centralidade na eleição da capital paulista. No entanto, tanto o formato dos debates quanto a mídia em geral ainda encontram dificuldades em conectar esse tema com as propostas dos candidatos. Do ponto de vista dos candidatos, todos reconhecem o fenômeno em alguma medida, mas o tratam de maneiras diferentes, com variações na centralidade dada ao tema e na efetividade das políticas propostas. Embora questões como mobilidade, saneamento e arborização tenham sido associadas às mudanças climáticas, a integração dessas áreas com estratégias de mitigação e adaptação varia conforme o candidato. Na próxima seção, analisaremos como cada um abordou o tema durante as sabatinas.

As mudanças climáticas nas sabatinas

Guilherme Boulos (PSOL)

Na sabatina da Jovem Pan, Boulos destacou que a questão ambiental seria uma "prioridade absoluta" em sua gestão. Em nossa análise, o candidato apresentou um ponto de vista interessante ao mencionar eventos recentes como a seca histórica que estamos presenciando e as enchentes no Rio Grande do Sul,

chamando-os de eventos "extremos climáticos" que "vieram para ficar e afetam diretamente a vida das pessoas". Ele também desafiou a percepção comum ao afirmar que "é equivocado imaginar que o aquecimento global era um assunto pros nossos netos". Nesse contexto, Boulos propôs reduzir as emissões de carbono na frota pública de ônibus, uma medida alinhada com o fato de que mais de 60% da poluição em São Paulo é gerada pelo transporte. Seu objetivo é que, ao final de quatro anos, pelo menos metade dos ônibus da frota de 12 mil veículos da cidade sejam elétricos ou híbridos. Atualmente, menos de 200 ônibus em São Paulo possuem essa tecnologia, o que revela a magnitude do desafio.

Na sabatina da GloboNews, Boulos reiterou que "o tema da sustentabilidade entrou na pauta do mundo, felizmente e tardiamente", reafirmando a urgência da crise climática e citando o caso do Rio Grande do Sul como exemplo de que o tema é "para ontem". Ele também se referiu à sua atuação como deputado federal e vice-presidente da comissão do Minha Casa Minha Vida, onde conseguiu aprovar um subsídio verde para empresas que adotem tecnologias sustentáveis, como cimento verde ou energia solar nos empreendimentos. Apesar de essa medida ainda não estar regulamentada, ela representa um avanço legislativo importante em termos de políticas climáticas.

No programa Roda Viva, Boulos conseguiu aprofundar suas propostas ambientais, criticando o ex-secretário executivo de Mudanças Climáticas, Antonio Fernando Pinheiro Pedro, como um negacionista climático que fez parte da gestão de Nunes e apresentando seu plano "São Paulo Mais Verde". Ele defende a adoção de tecnologias inovadoras como asfalto permeável e blocos de encaixe que auxiliam na drenagem das chuvas, uma questão central em tempos de "eventos climáticos extremos". Boulos, ao comparar a durabilidade do asfalto em São Paulo com o de outras cidades do mundo, sugere que a infraestrutura da cidade está aquém do que poderia ser.

Seu programa ambiental é estruturado em três pilares principais. O primeiro é a redução das emissões de carbono, com a meta de eletrificar ou hibridizar 50% da frota de ônibus da cidade em quatro anos. O segundo pilar é o fortalecimento da reciclagem de resíduos sólidos, com Boulos criticando a baixa taxa de 2% de reciclagem atual e propondo parcerias com cooperativas de catadores em todos os distritos da cidade para expandir o processo. Por fim, o terceiro pilar foca em um "programa ousado de drenagem com infraestrutura verde", que inclui a criação de parques, plantio de árvores e a adoção de soluções urbanísticas globais, como a cidade esponja, como medidas de adaptação.

Pablo Marçal (PRTB)

Marçal adota uma certa postura negacionista e, por vezes, evasiva em relação às questões climáticas, evidenciado também pela inconsistência e superficialidade do tema em seu plano de governo. Essa postura negacionista não é sobre negar literalmente a existência do fenômeno, mas sobre minimizá-lo, considerando-o como demasiadamente politizado. A postura de Marçal converge com a de várias outras lideranças da extrema direita sobre o assunto, como a Marine Le Pen, na França. Além disso, conforme discutido no primeiro boletim, sua proposta sobre o tema no plano de governo é notoriamente fraca, um fato corroborado pela sabatina da Isto É, onde, ao ser questionado sobre isso, pelo entrevistador na pergunta sobre a concepção de Marçal sobre desenvolvimento sustentável. O candidato do PTRB desviou do tema ao acusar o repórter de discriminação contra o empresariado. Essa resposta reflete sua tendência a atacar críticos em vez de se engajar com o conteúdo das questões propostas.

Além disso, Marçal recorre a desinformações, como a alegação infundada de que o governo federal "está mandando bombeiro lá para a Bolívia para apagar fogo lá e aqui está na situação destruidora". Sua abordagem na entrevista revela

uma falta de compromisso com a discussão das mudanças climáticas, substituindo-a por uma crítica genérica à gestão de resíduos e saneamento. O candidato não aborda diretamente a mudança climática, mas sim problemas de infraestrutura urbana, apresentando uma solução que envolve a limpeza do Rio Tietê sem estabelecer uma conexão clara com as mudanças climáticas.

Durante sua participação no Roda Viva, a entrevistadora Amanda Audintenta, sem sucesso, obter uma posição clara de Marçal sobre as mudanças climáticas. Em vez disso, ele desvia o foco para temas genéricos sobre meio ambiente, como a proposta do teleférico que é sustentável, de como os parques de São Paulo estão mais cuidados, que "nós precisamos de mudar na educação a questão de tratar lixo, todo mundo tem que aprender" e a privatização da SABESP. Por fim, a entrevistadora pergunta mais uma vez se ele acredita nas mudanças climáticas. Ele responde que não, mas logo em seguida menciona que o agravamento do efeito estufa é uma consequência lógica da grande quantidade de emissão de gases poluentes. Entretanto, diz que "insuportável é alguém militar com o clima, igual milita com assuntos, querendo politizar coisas que não precisa".

Na sabatina da GloboNews, Marçal mantém uma postura relativamente moderada, mencionando as enchentes no Rio Grande do Sul sem vincular diretamente ao fenômeno das mudanças climáticas. Suas propostas, que incluem plantar árvores, transformar lixo em hidrogênio e eletrificar a frota, são apresentadas de forma desarticulada e sem um plano integrado que conecta essas ações a uma estratégia de adaptação e mitigação climática. Quando perguntado sobre sua opinião sobre a administração Ricardo Salles no Ministério do Meio Ambiente, ele diz que Salles é um cara sério e desvia do assunto criticando a Marina e dizendo que há "muito mais queimada, agora, no da Marina do que no dele".

Ricardo Nunes (MDB)

O tema foi notavelmente ausente nas sabatinas do prefeito Ricardo Nunes. No entanto, em uma entrevista à Globonews, ao ser questionado sobre o legado de sua gestão, Nunes destacou "obras com relação à questão das enchentes e alagamentos" uma vez que, mesmo num contexto de mudanças climáticas, "a cidade tem um volume muito menor de alagamentos e de enchentes que a gente tinha no passado". Além disso, ele ressaltou o aumento da cobertura vegetal e a criação de novas áreas de parques como parte de suas iniciativas.

Contudo, a narrativa de Nunes é superficial, uma vez que ignora um ponto crucial: a nomeação de um negacionista climático como chefe da pasta de Mudanças Climáticas da cidade, como tem sido frequentemente mencionado por Boulos na campanha. Essa incoerência se torna ainda mais evidente quando, nas chuvas de janeiro deste ano, que deixaram 500 desabrigados, Nunes utilizou o fenômeno das mudanças climáticas como justificativa para se isentar de responsabilidade pelos impactos das enchentes na vida da população, sem considerar as falhas estruturais de planejamento e prevenção em sua gestão.

José Luiz Datena (PSD)

Nas sabatinas para prefeito, Datena tem tocado no tema das mudanças climáticas, mas de forma dispersa e reativa, sem apresentar um plano coeso e estruturado. Na GloboNews, Datena afirma que "vai morrer gente em São Paulo, vai morrer gente na Bahia, vai morrer gente em Porto Alegre" porque os governos não dão a devida atenção aos eventos climáticos extremos, afirmando que as "tragédias" se repetem todos os anos e que há décadas ele alerta para isso. Nesse sentido, sua crítica é principalmente direcionada à gestão de Nunes, que, segundo ele, não tomou as medidas necessárias para prevenir desastres, nem realocar as famílias em áreas de risco. No entanto, quando pressionado a apresentar soluções emergenciais, sua resposta revela uma falta de

planejamento, já que ele admite não saber onde realocar essas pessoas, sugerindo como solução temporária a criação de abrigos de campanha, uma proposta que carece de profundidade e sustentabilidade a longo prazo.

Durante a sabatina no UOL, Datena voltou a criticar a atual administração, desta vez focando na qualidade do ar em São Paulo e na inação quanto à renovação da frota de ônibus para veículos mais limpos. Ele destaca que apenas 380 dos 13 mil ônibus são elétricos, criticando o subsídio concedido às empresas de transporte sem uma exigência rigorosa para a transição para combustíveis limpos, como o hidrogênio verde. Embora aponte corretamente a necessidade de transformação para uma frota de ônibus sustentáveis, sua proposta, como em outros temas, parece limitada a um diagnóstico do problema, sem um detalhamento preciso de como realizar essa transição de forma eficiente. Datena ainda menciona a necessidade de plantar mais árvores e adotar soluções urbanísticas, como o conceito de "cidade esponja" e calçamentos permeáveis.

Em ambos os momentos, Datena adota uma postura mais crítica do que propositiva, denunciando as falhas das gestões anteriores e a inércia diante da crise climática, mas falha em apresentar soluções consistentes que articulem uma visão de cidade sustentável.

Tábata Amaral (PSB)

Assim como aconteceu com Ricardo Nunes, o tema das mudanças climáticas teve pouca centralidade nas sabinas de Tabata Amaral. No entanto, na sabatina do Oeste, ela se apresenta como a candidata mais preparada, mencionando ter sido "autora, relatora, coautora de 18 projetos que viraram lei", destacando seu projeto de lei sobre mudanças climáticas. Esse projeto busca adaptar infraestruturas e sistemas produtivos para mitigar os riscos de catástrofes ambientais, como inundações e desmoronamentos, além de exigir que o governo federal apresente um Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima em até

um ano. Na RedeTv, Tabata reforça seu compromisso com essa pauta, prometendo implementar o projeto de lei e adotar soluções urbanísticas, como a construção de praças, parques e jardins de chuva, para aumentar a capacidade da cidade de absorver o aumento das chuvas.

Considerações finais

A análise das propostas dos candidatos à prefeitura de São Paulo revela uma preocupante disparidade no tratamento da crise climática, refletindo tanto o reconhecimento do problema quanto a disposição de enfrentá-lo de maneira adequada. Guilherme Boulos (PSOL) se destaca ao dar centralidade ao tema, articulando-o com questões sociais e estruturais, como mobilidade urbana e planejamento, demonstrando uma visão sistêmica da crise. Em contrapartida, Pablo Marçal (PRTB) adota uma postura superficial e, em certa medida, negacionista, ao reduzir a solução à educação individual e à troca de veículos a gasolina por elétricos, sem abordar as causas profundas da emergência climática. Ricardo Nunes (MDB), embora reconheça a existência do problema, evita assumir a devida responsabilidade da prefeitura na condução do enfrentamento ao problema, oferecendo medidas insuficientes e ineficazes para lidar com os impactos já sentidos na cidade, especialmente durante sua gestão. José Luiz Datena (PSD) também reconhece a crise, mas apresenta soluções desarticuladas e superficiais, focando mais em críticas à atual gestão do que em propostas consistentes. Tábata Amaral (PSB), por sua vez, se diferencia ao já ter atuado legislativamente no tema.

Projetos de governo e questões raciais nas eleições de 2024

Maria Carolina Barreto²

O presente boletim tem o objetivo de apresentar os projetos de governo relacionados ao combate ao racismo e a promoção da diversidade racial dos principais candidatos para as eleições majoritárias das capitais com as maiores presenças de candidaturas autodeclaradas pretas ou pardas. Para demonstrar isso, será realizado uma análise de dados dos registros de raça/cor do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) de todas as candidaturas para 2024, mostrando as capitais de cada região e os partidos políticos que possuem a maior predominância de candidatos negros. Com isso, a hipótese que orienta essa pesquisa é de que as pautas relacionadas as questões raciais serão secundarizadas a depender da conjuntura local.

² Mestranda em Ciência Política (IESP-UERJ) e coordenadora de pesquisa do Monitoramento Eleitoral 2024 (OPEL).

Candidaturas negras por Capital e por Partido Político

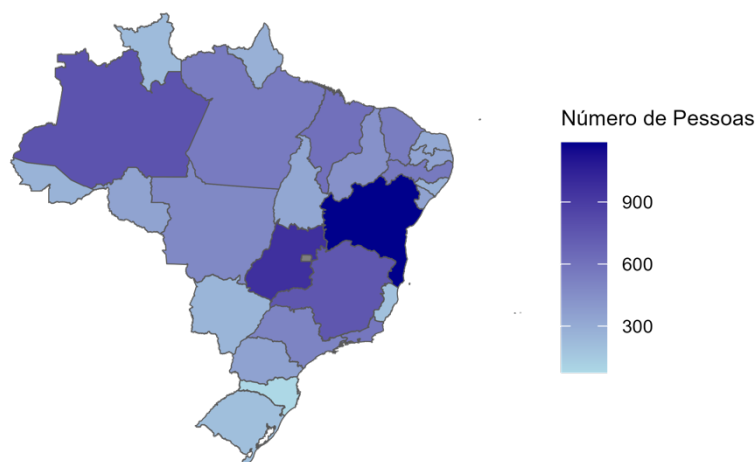
As pesquisas científicas no campo da Ciência Política são vastas nos temas relacionados aos debates sobre partidos políticos, representação parlamentar, instituições e legislativo, figuras políticas e eleições. Apesar disso, quando o questionamento é voltado para temas relacionados a dinâmica racial no ambiente político, essa demanda não é a mesma, por vezes considerando a raça sendo apenas uma variável nas corridas eleitorais.

Do mesmo modo, somente nas eleições de 2014, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) organizou as candidaturas em a raça/cor de acordo com a autodeclaração de cada candidato. Essa mudança pode servir para um avanço na percepção da importância de reconhecimento racial nas eleições e contribuir para os estudos políticos que pretendem mensurar a raça de forma analítica.

Diante disso, com a finalidade de compreender a presença de candidaturas não brancas nas eleições municipais de 2024, através dos dados extraídos do TSE, será apresentado a predominância de candidaturas autodeclaradas pretas ou pardas por Estado na imagem a seguir:

Imagem 1

Distribuição candidaturas pretas e pardas por Estado



Fonte: Elaborada pela autora (2024) com dados do TSE 2024

A imagem 1 acima apresenta a **distribuição das candidaturas pretas ou pardas por Estado**, utilizando um mapa do Brasil para a visualização. A legenda à direita indica que as tonalidades mais escuras correspondem a um maior número de candidatos autodeclarados pretos ou pardos nos Estados, enquanto as cores mais claras indicam uma menor quantidade.

Observa-se uma concentração maior de candidaturas pretas e pardas em Estados das regiões Nordeste e Centro-Oeste, destacando-se o da Bahia com o maior número, conforme indicado pela cor mais escura. Na região Sudeste, Minas Gerais é o Estado que apresenta uma quantidade significativa de candidaturas, ainda que menor que a Bahia. No entanto, no Sudeste, Rio de Janeiro apresenta menos candidaturas pretas e pardas. Na Região Sul é onde há uma menor quantidade de candidaturas não brancas, comparado ao resto do país. Nos estados como Rio Grande do Sul e Santa Catarina aparecendo em cores mais claras, refletindo a predominância de uma política institucional majoritariamente branca.

Por fim, de acordo com os dados extraídos do TSE e mostrados na imagem 1, as capitais de cada região que mais possuem candidaturas autodeclaradas pretas ou pardas são Manaus (AM), Salvador (BA), Cuiabá (MT), Belo Horizonte (MG) e Curitiba (PR).

Já em relação aos partidos políticos nas eleições municipais de 2024, a presença em nível absoluto de pessoas registradas pretas ou pardas no TSE encontra-se maior nos partidos da direita tradicional, MDB, PP e Republicanos, respectivamente. Por outro lado, se a análise partir de um exercício que observe a quantidade de candidatos negros a partir do total de candidaturas, ocorre uma queda significativa na posição desses partidos. A escala percentual encontrada é maior em partido de esquerda, sendo em primeiro lugar PCdoB com PSOL e REDE logo em seguida.

Tabela 1

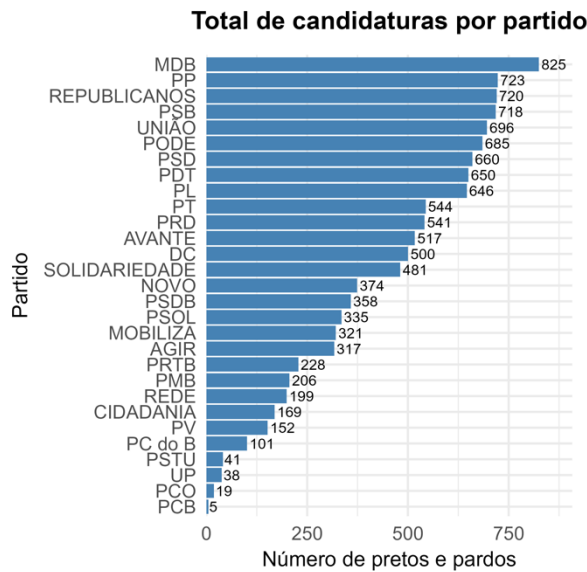
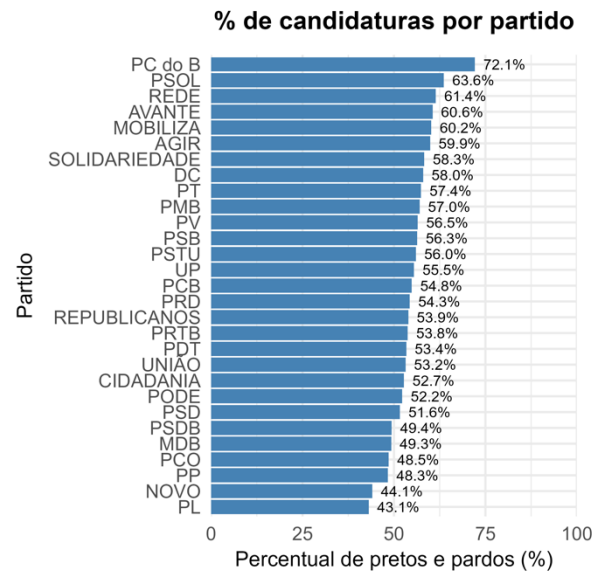


Tabela 2



Fonte: Elaborada pela autora (2024) com dados do TSE 2024

Na Tabela 1, observa-se que o MDB lidera com 825 candidaturas, seguido pelo PP com 723 e Republicanos com 720. Esses partidos que possuem mais recursos e maior capilaridade, tendem a registrar um número maior de candidaturas de pessoas pretas e pardas, o que pode ser explicado pela maior quantidade de candidaturas totais. No entanto, isso não necessariamente reflete uma maior representatividade proporcional, já que o número total de candidatos desses partidos pode também ser significativamente maior.

A Tabela 2 oferece uma análise mais detalhada da presença de pessoas pretas e pardas em relação ao total de candidaturas por partido. O PCdoB com 72,1% e o PSOL com 63,6%, se destacam com os maiores percentuais, indicando um maior protagonismo de pessoas negras em suas candidaturas. Por outro lado, PL e o NOVO, que apresentam os menores percentuais de candidaturas de pessoas pretas e pardas, com 43,1% e 44,1%, respectivamente.

Diante desses dados, será analisado se nos programas dos candidatos que estão em destaque nas pesquisas de intenções de voto nas eleições majoritárias possuem temas ligados ao combate ao racismo ou em relação a diversidade

racial. Para isso, o recorte será feito diante das principais capitais de cada região que mais possuem candidaturas pretas ou pardas, de acordo com os dados acima: Manaus, Salvador, Cuiabá, Belo Horizonte e Curitiba.

Manaus (AM)

Em Manaus, o principal candidato é David Almeida (Avante) com 38% das intenções de voto, de acordo com a Quaest³. No início de sua campanha, o candidato estava envolvido em uma polêmica envolvendo a sua declaração racial, ao mudar nos registros do TSE sua raça/cor “branca”, utilizada para as eleições de 2018 quando disputou o Governo do Amazonas, para ‘parda”. De acordo com Almeida, sua mudança ocorreu devido ao seu registro na certidão de nascimento como “cor morena”. Nessa época, os cartórios brasileiros podiam utilizar essa denominação como critério para definir a raça/cor dos recém-nascidos, uma vez que não havia uma lei que especificasse a obrigatoriedade de indicar o registro racial nos documentos⁴.

Em seu plano de governo, disponibilizado no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), suas propostas estão organizadas em um documento de 72 páginas. Entre elas, na área chamada “Manaus + Inclusiva” há somente um tópico destinado ao apoio de projetos de acessibilidade, inclusão e interculturalidade nas escolas para estudantes PCD’s, indígenas e quilombolas. Vale destacar que a capital é a que possui a maior população de indígenas e de pessoas autodeclaradas pardas no país.

Por outro lado, o segundo colocado, Roberto Cidade (União Brasil), que possui 19% da intenção de voto, de acordo com a Quaest, vem apresentando ao longo do seu trabalho como deputado estadual uma atenção um pouco maior,

³ Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/eleicoes/2024/noticia/2024/09/16/quaest-david-mantem-lideranca-em-manaus-com-38percent-segundo-lugar-tem-tres-candidatos-empatados-tecnicamente.ghtml>

⁴ Disponível em: <https://revistacenarium.com.br/prefeito-de-manaus-muda-de-cor-no-tse-de-olho-na-verba-partidaria/>

se compararmos com David Almeida, às pautas de diversidade racial e racismo. Ainda neste ano, o candidato que também é presidente da Assembleia Legislativa do Amazonas (Aleam), apresentou e teve aprovado por unanimidade, o Projeto de Lei (PL) nº 780/2023, que institui um protocolo de atuação antirracista e combate à discriminação racial nas escolas estaduais⁵.

Além disso, Roberto Cidade também tem autoria na Lei nº 5.620/2021, que institui a obrigatoriedade de realização de campanhas educativas de combate ao racismo nas escolas, eventos esportivos e culturais por meio do selo “Amazonas pela Promoção da Igualdade Racial”⁶. Apesar disso, em seu plano de governo, não há propostas voltadas especificamente para as populações não-brancas.

Salvador (BA)

Em Salvador, Bruno Reis (União Brasil) lidera as pesquisas de intenção com a possibilidade de ser reeleito ainda no primeiro turno com 74%, de acordo com a Quaest.⁷ O candidato que também esteve envolvido em polêmicas em relação a sua declaração racial, fez o caminho contrário ao de David Almeida, mudando o seu registro da sua raça/cor de “parda” para “branca” no TSE. A justificativa dada por ele se deve a escolha de não querer utilizar o benefício de fundo eleitoral partidário destinado a candidaturas autodeclaradas pretas e pardas.

Apesar dessa mudança, Reis destacou que em sua gestão adotou conjuntos de medidas de combate ao racismo, entre elas estão o programa de inclusão da população negra nos ganhos da economia afro, Salvador Capital Afro e o programa que oferece melhorias na infraestrutura física de terreiros de religiões de matriz africana, o Casa Odara.

⁵ Disponível em: <https://amazonaspix.com.br/pl-de-roberto-cidade-que-fortalece-luta-antirracista-e-combate-discriminacao-racial-aguarda-sancao-governamental/>

⁶ Disponível em: <https://www.aleam.gov.br/no-dia-de-luta-contr-a-discriminacao-racial-roberto-cidade-destaca-propostas-de-sua-autoria-para-o-fortalecimento-da-causa/>

⁷ Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/eleicoes/2024/noticia/2024/09/17/pesquisa-quaest-em-salvador.ghtml>

Em seu plano de governo há várias medidas de combate ao racismo e de apoio a diversidade racial. Logo no início, a “carta do prefeito” descreve Salvador como uma capital afro-brasileira que deve produzir mais programas de inclusão social da população negra nos frutos da economia afro. O prefeito destaca que em sua cidade há 49% autodeclarados pardos e 34% autodeclarados pretos, que de acordo com o IBGE, boa parte compõe a maioria dos que têm baixa escolaridade e que vivem em habitações precárias, estando desempregados e sendo vítimas de violências.

Dessa forma, Reis aponta que pretende criar projetos de proteção social e de geração de empregos com um olhar especial para a população negra de Salvador. Entre essas ações, o candidato quer manter a sua criação, a Secretaria da Reparação (Semur), que serve de fortalecimento, ampliada por parcerias, para a condução de ações afirmativas de diversidade racial. Em suas palavras, ele destaca que é preciso um projeto de reparação das desigualdades históricas dos povos indígenas, pretos e pardos em Salvador.

Na parte Cultura, o prefeito aponta que um dos seus principais compromissos é manter Salvador como a capital cultural do país, da diáspora africana e do protagonismo negro em criações que definem a identidade nacional. Uma dessas medidas é manter o programa modelo de desenvolvimento do afroturismo, o Salvador Capital Afro, com intuito de fortalecer a economia do “Black Money”.

Cuiabá (MT)

Em Cuiabá, os principais candidatos são Eduardo Botelho (União Brasil) e Abílio Brunini (PL), com 33% e 26% das intenções de voto, respectivamente, de acordo com a Quaest⁸.

⁸ Disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2024/09/17/quaest-em-cuiaba-eduardo-botelho-lidera-intencoes-de-voto-abilio-brunini-e-ludio-cabral-estao-tecnicamente-empatados.ghtml>

Botelho que é autodeclarado pardo nos registros de raça/cor do TSE, em suas propostas de governo só há dois tópicos direcionados ao combate à discriminação racial e a população não-branca. O primeiro na área da Educação, com um projeto chamado “Cuiabá inclusiva, conectada, equitativa e de qualidade”, onde o candidato quer universalizar a alfabetização e implementar ações com base nas Leis 10.639/03 e 11.645/08 de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nas escolas. O outro é na parte de Assistência Social que aponta a promoção de políticas públicas voltadas ao respeito da diversidade no que se refere a gênero, cor, raça e etnia.

Abílio Brunini, candidato apoiado pelo ex-presidente e representante do bolsonarismo na capital, já foi acusado de fazer um gesto “white power” com as mãos durante uma sessão da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) dos Atos Golpistas, realizada em agosto de 2023⁹. Em suas propostas de governo não há nenhum tópico direcionado ao combate ao racismo e a promoção de diversidade racial.

Belo Horizonte (MG)

Em Belo Horizonte, Mauro Tramonte (Republicanos) segue na liderança da disputa eleitoral para a Prefeitura, com 28% das intenções de votos, de acordo com a Datafolha. Suas propostas de governo não apresentam projetos relacionados ao racismo e o reconhecimento da diversidade racial.

O atual prefeito e candidato a reeleição, Fuad Noman (PSD), possui 18% da intenção de voto junto com Bruno Engler (PL). Em seu plano de governo, não há novas propostas para políticas contra discriminação racial e pela diversidade, só há uma menção a Lei 11.485/23, sancionada em seu período na prefeitura, que é responsável pela reserva de 20% de vagas para negros em concursos para

⁹ Disponível em: <https://www.poder360.com.br/poder-congresso/congresso/deputado-do-pl-e-acusado-de-fazer-gesto-supremacista-em-video/>

cargos efetivos e empregos públicos no Poder Executivo que irá prevalecer até 2036.

O candidato bolsonarista, Bruno Engler (PL), também não apresentou em suas propostas de governo nenhum programa de combate ao racismo e ao reconhecimento da diversidade racial.

Curitiba (PR)

Em Curitiba, Eduardo Pimentel (PSD) aparece com 36% das intenções de voto, de acordo com a Quaest¹⁰. Em uma sabatina promovida pela Folha de São Paulo e UOL, o candidato foi questionado por um entrevistador negro, Diego Sarza, sobre os projetos para a inclusão da população negra e a sua opinião sobre o período escravocrata como um fator histórico das desigualdades raciais. Em sua resposta, disse que concorda com as políticas de cotas sociais, mas que não enxerga as pessoas pela raça ou cor, enquanto a escravidão foi um período muito difícil e que reconhece isso.

Em relação as suas propostas de governo, Pimentel apresenta só uma medida em relação a pauta de direitos das pessoas não-brancas e contra a discriminação. Nela, o candidato pretende criar o Programa Caravana Étnico Cultural para a efetivação e o fortalecimento das políticas públicas de enfrentamento ao racismo em suas diferentes formas que acomete às populações: Negra, Indígena, Cigana, de Comunidades e povos de Terreiros dentro do projeto chamado "Curitiba Inclusiva".

Em segundo lugar nas intenções de voto está o candidato Luciano Ducci (PSB), com 15%. Em suas propostas de governo, o projeto de Assistência Social e Cidadania há uma menção para criação de conselhos municipais de política

¹⁰ Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/eleicoes/noticia/2024/09/levantamento-quaest-para-prefeitura-de-curitiba-eduardo-pimentel-tem-36-e-luciano-ducci-15-das-intencoes-de-voto-cm170a3eu001b0133b4419a9p.html>

étnico racial e na área da cultura, o candidato pretende oficializar a Semana da Consciência Negra nos grandes eventos da cidade.

Conclusão

As eleições municipais de 2024, embora tenham registrado um aumento no número de candidaturas autodeclaradas pretas e pardas, ainda demonstram que os temas relacionados ao combate ao racismo, a inclusão e diversidade racial não são focos nos planos de governo dos principais candidatos das capitais analisadas. Com isso, a hipótese levantada é que mesmo com a grande presença de candidatos pretos ou pardos, a temática em torno das questões raciais deve se manter secundarizada ao longo da corrida eleitoral.

É possível acreditar que isso ocorre uma vez que essas pautas são amplamente conhecidas como “minoritárias” e “identitárias”. Então, os candidatos que estão disputando eleições majoritárias acabam por marginalizar essas discussões focando em demandas que sejam “de uma maioria”. Além disso, os perfis analisados nesse boletim são filiados a partidos de centro-direita e direita, que tendem a escantear essas questões, fazendo com que a centro-esquerda e a esquerda monopolizem esses debates.

Na região Norte, como apresentada na Imagem 1, observamos que a presença do maior contingente de candidatos não-brancos está em Manaus. Entretanto, isso não parece afetar os projetos de governo e campanhas para a prefeitura, visto que entre os dois candidatos analisados, somente um há uma menção a um projeto de inclusão e enfrentamento ao racismo, mesmo que esse se reconheça enquanto pardo atualmente.

Cuiabá foi a capital, das analisadas, que mais parece estar alheia aos problemas enfrentados pelas populações negras e indígenas. Nela, entre os três candidatos analisados, nenhum deles apresentam propostas relacionadas ao debate em torno das relações raciais na cidade. Ainda há Abílio Brunini (PL) que

já esteve envolvido em supostas manifestações nas redes sociais de supremacia branca e racismo.

Na Região Sul é onde há a menor quantidade de candidaturas não brancas em todo o país e isso parece refletir nos planos de governo dos candidatos analisados de Curitiba, que apresentam poucos projetos relacionados a essas questões. Eduardo Pimentel (PSD) que aparece na frente das pesquisas de intenções de voto, pretende criar somente uma medida contra a discriminação racial, mas não mostra explicações de como irá desenvolver e ampliar esse projeto. Além disso, quando questionado sobre isso, o candidato pareceu não reconhecer que a raça/cor são efeitos fundamentais das desigualdades sociais no país.

Apenas em Salvador, o candidato Bruno Reis (União Brasil) indica um esforço de incluir esses debates. Em seu projeto de campanha que contém 159 páginas, o maior analisado entre todos os candidatos aqui, é possível encontrar várias menções de valorização da cultura afro-brasileira e indígena, além do reconhecimento do racismo e medidas de enfrentamento a discriminação racial.

Candidaturas evangélicas: a quantas andam?

Fernanda Pinheiro da Fonseca¹¹

Estamos a menos de duas semanas das eleições e ainda tem muita campanha a ser feita. Em 2022, vimos votos sendo virados nos últimos instantes entre os evangélicos e nas eleições municipais não parecer que será diferente. Assim, esse boletim dará a continuidade nas análises das candidaturas evangélicas em cinco municípios do estado do Rio de Janeiro: Duque de Caxias, São Gonçalo, Nova Iguaçu, Niterói e São João de Meriti.

Duque de Caxias

O contexto da disputa eleitoral em Duque de Caxias apresenta, de um lado, o candidato Netinho Reis (MDB/RJ), na liderança da pesquisa espontânea de votos com 22% das intenções, de acordo com o Intelligence Pesquisa e Comunicação. Ele, que é evangélico, conta com o apoio do tio, ex-prefeito e atual prefeito do município, que também é seu parente, além do apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro.

¹¹Mestranda em Ciências Sociais pela UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Jornalista com especialização em Planejamento de Mídias Sociais. Coordenadora da Frente de Evangélicos pelo Estado de Direito.

Do outro lado, no segundo lugar das intenções de votos, pontuando com com 20%, o candidato Zito (PV/RJ), que já ocupou a cadeira de prefeito da cidade outras vezes e tem o apoio do atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Como alternativa às representações da velha política, me atendo ao também evangélico, o candidato Wesley Teixeira (PSB/RJ), que pontuou com apenas 1% das intenções de votos espontâneos. Um jovem negro, militante do movimento negro, educador popular, filho de pastores pentecostais, morador do Morro do Sapo, uma das favelas do município de Duque de Caxias, que iniciou sua trajetória política no movimento estudantil.

O desempenho de Teixeira na disputa pela prefeitura, de acordo com as pesquisas, não havia apresentado crescimento até o debate realizado com os candidatos do município pelo portal G1. Desde então, de candidato desconhecido, ele pontua com 9,7% na pesquisa realizada pelo Instituto Atlas, o que deixa claro o seu potencial de crescimento. Wesley vinha pautando sua campanha na aposta pela aproximação com os eleitores nas ruas e reuniões com lideranças de bairros ou projetos sociais; na parceria com políticos do campo progressista; e na exploração das pautas que compõem seu programa de governo, como meio ambiente, saúde, educação em tempo integral; e na disputa pelos votos brancos e nulos. No entanto, explora pouco a estética do tradicional evangélico pentecostal, diferente do Netinho Reis que alia o ser evangélico com registros nas redes sociais de participação em cultos da igreja que supostamente é membro e em outras que parecem ser aliadas na disputa eleitoral.

Netinho divulga imagens com símbolos da fé evangélica e outros referenciais do segmento. Utilizando em sua campanha as cores verde e amarelo, fazendo referência ao bolsonarismo e aos evangélicos alinhados às campanhas de candidatos que têm o apoio de Bolsonaro. Vale lembrar que Reis não tem histórico político. Ele é jovem, também é evangélico e tem o apoio de pastores como Silas Malafaia, além do ex-presidente Jair Bolsonaro. Sua campanha explora

a suposta imagem de pessoa de bem, que guarda os bons costumes e zela pela família. O “novato” que faz parte da linhagem dos Reis está crescendo na disputa, de acordo com as últimas pesquisas de intenção de voto, com grande possibilidade de herdar o cargo que foi do tio e atualmente pertence ao tio do ex-prefeito. Netinho não comparece aos debates realizados com os candidatos e já tem a alcunha de “fujão”.

São Gonçalo

Em São Gonçalo, de acordo a pesquisa Quaest¹², a disputa que já dá sinais de decisão em primeiro turno, tem como favorito o candidato Capitão Nelson (PL), com 75% das intenções de voto na pesquisa estimulada. Seu vice na chapa, o evangélico João Ventura é muito jovem - tem apenas 29 anos de idade, filiado ao partido União Brasil, foi chefe de gabinete do deputado estadual Douglas Ruas (PL), filho do Capitão Nelson (PL). Ele também faz uso dos símbolos da religião evangélica, explora imagens com a família e publica fotos em participações em cultos e com lideranças religiosas, reforçando a narrativa do crente modelo, além das ações com eleitores nas ruas. A chapa do PL/União Brasil também conta com o apoio do ex-presidente Bolsonaro.

Já a candidata Jaqueline Pedroza (Partido Novo) aparece na pesquisa com apenas 1% dos votos. Ela se apresenta como empresária e empreendedora social, evangélica participante da igreja Centro Evangelístico Internacional do Rocha, em São Gonçalo/RJ, concorre pela primeira vez a um cargo eletivo, também aposta no fato de ser evangélica como fator positivo para sua campanha, mas não conta com o apoio de Lula nem de Bolsonaro. Sua corrida na disputa eleitoral se mostra muito mais como um lançamento de um novo nome feminino para as próximas disputas do partido no município do que de fato um potencial na concorrência pelos votos.

¹² Pesquisa divulgada dia 11/09/2024, encomendada pela Rádio Tupi.

Nova Iguaçu

Na última pesquisa realizada pelo Ipec¹³ (Inteligência em Pesquisa e Consultoria) sobre as eleições em Nova Iguaçu (RJ), para prefeito, o candidato Dudu Reina (PP) avança 11 pontos percentuais e ocupa a liderança da disputa, com 44% das intenções de voto contra 33% na pesquisa anterior. Já o Clébio Lopes Jacaré (UNIÃO), um dos candidatos evangélicos da disputa e observado por este Boletim, oscila de 14% para 16%, enquanto Tuninho da Padaria (PT), candidato que tem a pastora Maritza Almada (PT) como vice, teve uma variação de 9% para 13%, nas intenções de voto. Clébio e Tuninho/Maritza seguem tecnicamente empatados, considerando a margem de erro da pesquisa de 3 pontos percentuais.

Estes números são da pesquisa estimulada. Na espontânea, 37% ainda não citam um postulante ao cargo de prefeito - antes somavam 46%; 16% dos entrevistados declaram intenção de votar em branco ou anular o voto (eram 19%). Quando perguntados sobre sua avaliação da atual gestão do presidente Lula, 47% disseram que consideram ruim ou péssima.

Apesar de se lançar como o candidato que preza pela família, empresário, empreendedor bem sucedido e abusar da utilização dos símbolos, imagens e linguagem do universo evangélico, o candidato Clébio tem sua trajetória marcada por suspeitas e acusações de participação em casos de corrupção em outras prefeituras. Até o fechamento deste texto, sua candidatura ainda estava suspensa, apesar dele manter a campanha ativa. O indeferimento da candidatura de Jacaré foi solicitado pelo Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro em decorrência

¹³ Pesquisa realizada entre os dias 07 e 09 de setembro de 2024, foram entrevistados 800 votantes presencialmente. Divulgada dia 12/09/2024, encomendada pela Rádio Tupi.

da não apresentação de certidão criminal da Justiça Estadual de 1º grau, com abrangência em todo o Estado do Rio de Janeiro. Ele omitiu processos em que é acusado de participar de Crimes de Organização Criminosa, fora da jurisprudência de Nova Iguaçu.

Ao contrário de seu adversário político, a candidata Maritza Almada (PT) - que é vice na chapa do Tuninho, aparentemente não possui trajetória política nem antepassados criminais. Ela mantém o uso do termo pastora em sua campanha, é atuante em sua igreja, possui uma rotina bastante intensa na vida da comunidade religiosa que participa e dá visibilidade à atuação religiosa na campanha em disputa pelo o cargo de vice-prefeita. Se considerado o resultado da pesquisa Ipec, o apoio do presidente Lula não garante a vaga na disputa do município.

Niterói

Um levantamento do Instituto Paraná Pesquisas, divulgado em agosto, sobre as intenções de voto no município de Niterói apresentou o candidato Rodrigo Neves (PDT) na liderança das eleições, com 43,1% dos votos. Atrás dele vem o candidato Jordy (PL) com 19,5%. Jordy vem acompanhado de Alexandra Ferro (PL), como candidata a vice-presidente. Ela é uma mulher negra, evangélica e reúne na campanha a linguagem, símbolos e imagens do segmento evangélico que faz parte. Gari e missionária, ela concorreu às eleições em 2020 para o cargo de vereadora. Alexandra preserva na corrida eleitoral todos os elementos que a compõem enquanto evangélica e abusa da linguagem verbal e corporal na comunicação com seus eleitores, direcionando por vezes ao público feminino. Sua chapa conta com o apoio do ex-presidente Bolsonaro e segundo pesquisas tem experimentado um crescimento que poderá levar a disputa para 2º turno no município de Niterói.

São João de Meriti

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Quaest revelava, que no cenário estimulado, quando os nomes dos candidatos são apresentados aos eleitores, o deputado estadual Valdecy da Saúde (PL) atingia 33% das intenções de voto, empatado tecnicamente com o também deputado estadual Léo Vieira (Republicanos), com 32%. Já no espontâneo, quando os eleitores não são informados sobre os nomes dos candidatos, Léo Vieira (Republicanos) aparece na frente com 15% das intenções de voto, seguido por Valdecy da Saúde, pontuando 7%.

Mas a pesquisa do instituto Real Time Big Data, realizada no último dia 17/09, mostra o deputado estadual Léo Vieira (Republicanos) à frente na disputa em todos os cenários. No levantamento estimulado, o candidato aparece com 46% das intenções de voto e o candidato Valdecy da Saúde (PL) com 30%. Considerando os votos válidos, Léo Vieira tem 51%. Na sequência aparece Valdecy da Saúde com 33%. Quando perguntado sobre o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, 42% do eleitorado aprova e 54% desaprova.

Conclusão

A propaganda eleitoral no rádio e na televisão iniciaram e isso garante aos candidatos com mais tempo de apresentação uma vantagem que já pode ser percebida nas últimas pesquisas. Fica claro até aqui que a combinação: apoio de Bolsonaro (PL) e uso dos símbolos da fé evangélica, tem sido explorado ao máximo pelos candidatos que estão sendo acompanhados, em suas redes sociais e encontros e reuniões com eleitores. Uma demonstração disso foi o dia 7 de setembro em que todos eles organizaram atividades de campanha, com destaque para Clébio Jacaré que reuniu uma multidão e transformou o evento em verdadeiro culto evangélico, com a presença de pastores, cantores e representantes bolsonaristas.

Mas ainda temos alguns dias de campanha e muitos arranjos políticos acontecerão. Nos debates, os candidatos evangélicos não exploraram a temática ou fizeram menção a qualquer tipo de referência a fé ou princípios morais que estejam diretamente ligados às suas religiosidades.

Por fim, as apostas foram feitas e as estratégias de campanha estão sendo executadas. Acompanhemos com atenção os desdobramentos para entender quais erros ou acertos definirão essa disputa.

Nacionalização e antagonismos políticos nas eleições municipais: Investigando São Paulo, Porto Alegre, Fortaleza, Manaus e Goiânia

Thaís Climaco Cavalcante¹⁴

No primeiro boletim, a nacionalização foi fundamental quando a qualidade da gestão do incumbente à reeleição não foi suficiente para cancelar sua candidatura, com o caso de Melo (MDB) em Porto Alegre e Nunes (MDB) em São Paulo, no qual o apoio de Bolsonaro foi estratégico. Os dados continuam a confirmar essa perspectiva.

A nacionalização também desempenha um papel importante para candidatos da oposição que são menos conhecidos. A imagem de Lula, por exemplo, impulsionou os seus aliados, como Boulos (PSOL) em São Paulo e Maria do Rosário (PT) em Porto Alegre. Em Fortaleza, o apoio tanto de Lula quanto de Bolsonaro foi decisivo para posicionar seus candidatos, respectivamente, Leitão (PT) e Fernandes (PL), entre os primeiros colocados.

¹⁴ Doutoranda em Ciências Sociais pela UFRRJ

As cidades onde a nacionalização continua importante

Em **São Paulo**, na pré-campanha, os candidatos apareciam em um cenário muito próximo, com Ricardo Nunes (MDB), Datena (PSDB) e Guilherme Boulos (PSOL), tecnicamente empatados registrando 19% das intenções de voto.

A medida que as campanhas foram reivindicando apoio de figuras nacionais, o cenário mudou. O apoio do presidente Lula parece ter sido um fator decisivo para o crescimento de Boulos. Na última pesquisa da AtlasIntel divulgada em 23 de setembro, Boulos aparece com 28%, enquanto Nunes, candidato com o apoio de Bolsonaro, e Marçal (PRTB) aparecem tecnicamente empatados com 20% e Marçal. Embora Nunes, o candidato oficialmente apoiado por Bolsonaro, continue competitivo, a ligação indireta de Marçal com o bolsonarismo divide os votos¹⁵.

Em **Porto Alegre**, na pesquisa Quaest divulgada no dia 27 de agosto, os principais candidatos que reivindicam a polarização apareceriam tecnicamente empatados com Sebastião Melo (MDB) apoiado por Bolsonaro na liderança, somando 36% dos votos contra 31% de Maria do Rosário (PT), apoiada por Lula.

Já na pesquisa Quaest divulgada em 17 de setembro, Melo subiu para 41% das intenções de voto, enquanto Maria do Rosário sofreu uma queda, registrando 24%¹⁶, o que expõe uma predominância da influência de Bolsonaro na região.

Embora exista impacto positivo do apoio de Lula no desempenho de Rosário, a queda nas pesquisas pode ser relacionada a sua rejeição¹⁷ que segundo a Quaest, soma 48% contra os 40% de Sebastião Melo.

¹⁵<https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2024/09/23/pesquisa-atlas-prefeitura-sao-paulo-sp-23-de-setembro.amp.htm>

¹⁶ GZH. Pesquisa Quaest para a prefeitura de Porto Alegre mostra Melo com 41% e Maria do Rosário com 24%. <https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/eleicoes/noticia/2024/09/pesquisa-quaest-para-a-prefeitura-de-porto-alegre-mostra-melo-com-41-e-maria-do-rosario-com-24-cm16xdah600ss01335u4foh2d.html>

¹⁷ O GLOBO. Quaest em Porto Alegre indica empate técnico: prefeito Sebastião Melo tem 36%, contra 31% da petista Maria do Rosário. <https://oglobo.globo.com/blogs/pulso/post/2024/08/quaest-em-porto-alegre-indica-empate-tecnico-candidato-a-reeleicao-sebastiao-melo-tem-36percent-e-maria-do-rosario-31percent.ghtml>

Caso curioso, é que o candidato à reeleição Sebastião Melo enfrenta avaliação negativa de sua gestão¹⁸, com 59% dos eleitores rejeitando seu desempenho como prefeito. Porém, apesar disso, tem conseguido crescer no cenário eleitoral, impulsionado pelo apoio de Bolsonaro e de diversos partidos de direita¹⁹, o que expõe importante antipetismo na região, que diante de um candidato apoiado por Lula, preferente reeleger o prefeito mal avaliado. Nesse sentido, a campanha de Melo tem capitalizado tanto esse apoio de Bolsonaro quanto a alta rejeição de Maria do Rosário (PT).

Já **Fortaleza**, a nacionalização do pleito ganhou mais relevância em setembro. Em 08 de agosto, José Sarto (PDT), André Fernandes (PL) e Evandro Leitão (PT) apareciam tecnicamente emparados somando cerca de 22% das intenções de voto²⁰, seguidos por Capitão Wagner (UB) com 19%²¹.

Já na pesquisa de 25 de setembro, o atual prefeito e candidato à reeleição Sarto (PDT) caiu para a quarta posição, enquanto Fernandes (PL) apoiado por Bolsonaro lidera com 27% e Leitão (PT) apoiado por Lula com 25%, capitão Wagner vem no terceiro lugar com 17%²².

O fato de o atual prefeito não ter apoio dos eixos da polarização nacional e sua alta taxa de rejeição da gestão²³ que somava 52,9% em julho, o isolou na disputa.

Em **Manaus**, segundo pesquisa divulgada em 31 de julho, o atual prefeito David Almeida somava 33% e liderava²⁴. A aprovação de David Almeida era de

¹⁸ <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/atlasintel-sebastiao-melo-porto-alegre-junho-2024/>

¹⁹ <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2024/09/17/quaest-em-porto-alegre-sebastiao-melo-tem-41-e-maria-do-rosario-24.htm>

²⁰ <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2024/08/08/fortaleza-tem-empate-entre-prefeito-petista-e-bolsonarista-aponta-atlas.htm>

²¹ <https://www.portalin.com.br/in-connection/wagner-diz-que-aceita-ter-bolsonaro-em-palanque-mas-refuta-ser-apadrinhado-meu-padrinho-e-o-povo-de-fortaleza/>

²² <https://www.opovo.com.br/noticias/politica/eleicoes/2024/09/25/amp/pesquisa-datafolha-fortaleza-andre-e-evandro-dividem-lideranca-wagner-e-sarto-caem.html>

²³ <https://paranapesquisas.com.br/pesquisas/parana-pesquisas-registra-pesquisa-no-municipio-de-fortaleza-registro-tse-no-ce-03672-2024/>

²⁴ <https://g1.globo.com/am/amazonas/eleicoes/2024/noticia/2024/08/01/quaest-intencao-de-votos-manaus.ghtml>

59,3%²⁵ em julho. Nesse cenário, haveria um efeito incumbência: o candidato tem o mandato bem avaliado. Mas, apesar de bolsonarista, o candidato se esquia da associação com Bolsonaro. Em pesquisa Quaest, divulgada no dia 26 de agosto²⁶, David Almeida ampliou a sua vantagem em relação aos demais, liderando com 37% e na mais recente pesquisa divulgada em 16 de setembro, David Almeida sobe para 38% confirmando o cenário de liderança²⁷.

Na capital manauara, o candidato oficial do bolsonarismo é Capitão Alberto Neto (PL), foi de 15% para 13% em setembro e o candidato pesista, Marcelo Ramos tinha 8% e oscilou para 6%. Neste cenário, o impacto da indicação de Lula ou Bolsonaro ainda é secundário. A estabilidade de Neto e Ramos indicam que o apoio de Lula e Bolsonaro continua não sendo suficiente para melhorar o desempenho de seus apadrinhados diretos diante da boa avaliação do incumbente.

Em **Goiânia**, existe um empate técnico entre Adriana Accorsi (PT) e Vanderlan Cardoso (PSD)²⁸. A gestão do prefeito Rogério Cruz (Republicanos) em Goiânia apresentou uma taxa de desaprovação de 63,2%, de acordo com o Instituto Paraná Pesquisas²⁹.

Mabel, que não é apadrinhado por Bolsonaro, ultrapassou Accorsi, com 22%. Segundo Quaest³⁰ divulgada em 17 de setembro, o cenário mostra um empate técnico entre os dois candidatos. O candidato oficial de Bolsonaro não saiu dos 9%. Nesse cenário não se verifica uma nacionalização da disputa e ficar restrita a apoio de figuras locais.

²⁵ <https://paranapesquisas.com.br/pesquisas/parana-pesquisas-registra-pesquisa-no-municipio-de-manaus-registro-tse-no-am-02966-2024/>

²⁶ <https://oglobo.globo.com/blogs/pulso/post/2024/08/pesquisa-quaest-prefeito-de-manaus-amplia-vantagem-contra-amom-mendel-e-chega-a-37percent-das-intencoes-de-voto.ghtml>

²⁷ <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2024/09/16/pesquisa-quaest-manaus.htm>

²⁸ <https://exame.com/brasil/pesquisa-para-prefeito-de-goiania-mostra-empate-entre-accorsi-e-vanderlan-cardoso/>

²⁹ <https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/parana-pesquisas-632-dos-goianienses-desaprovam-administracao-de-rogerio-cruz-576672/>

³⁰ <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2024/09/17/quaest-mabel-tem-24percent-e-adriana-tem-22percent-pesquisa-indica-empate-tecnico.ghtml>

Conclusão

Este boletim examinou a nacionalização das disputas municipais em cinco diferentes cidades. Com a aproximação das eleições, a análise aponta para a relevância dos antagonismos nacionais no desempenho dos candidatos locais, especialmente aqueles que buscam a reeleição e enfrentam avaliações negativas de suas gestões. A nacionalização, por meio dos apoios de figuras como Lula e Bolsonaro, tem se mostrado decisiva em diversas disputas, fortalecendo ou enfraquecendo candidaturas de acordo com o cenário de cada cidade.

Entre as cidades analisadas, Fortaleza e São Paulo emergem como as mais polarizadas, com os candidatos alinhados a Lula e Bolsonaro demonstrando tendência de crescimento nas pesquisas. Em contrapartida, em Porto Alegre, a polarização não favoreceu a candidata petista, mas foi suficiente para colocar na liderança o atual prefeito que tinha má avaliação da gestão. Já em Manaus e Goiânia a polarização não se verifica e a disputa é centrada nas lideranças locais. Esse cenário reforça a hipótese de que as eleições municipais, em cidades chave, estão cada vez mais entrelaçadas com a dinâmica política nacional, sugerindo que o impacto dessas lideranças de âmbito nacional pode ser central para o resultado final das disputas.

A influência da midiática na polarização política

Ana Carolina Duccini Miragaia Mendes³¹

No boletim anterior, analisamos como a midiática nas redes sociais intensifica a polarização política e a desinformação. Nesta segunda edição, exploraremos essa dinâmica na prática, por meio da análise de postagens dos candidatos(as) com melhor colocação nas pesquisas de intenção de voto para a prefeitura de São Paulo³². As postagens de Ricardo Nunes, Guilherme Boulos, Pablo Marçal, José Luiz Datena e Tabata Amaral foram analisadas com intuito de entender se, e como, corroboram para a polarização política e para a desinformação por meio de fake news ou distorções de conteúdos. As principais redes sociais analisadas foram o Instagram, Youtube e TikTok, devido a relevância em termos de usuários no Brasil³³. O período analisado foi entre agosto e setembro.

³¹ Ana Carolina Duccini Miragaia Mendes é mestranda em Práticas do Desenvolvimento Sustentável pela UFRRJ

³²<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2024/pesquisa-eleitoral/noticia/2024/09/18/eleicoes-2024-quaest-divulga-nova-rodada-de-pesquisas-de-intencao-de-voto-a-prefeitura-de-sao-paulo-rio-bh-e-recife-nesta-quarta-feira.ghtml>

³³www.nexojornal.com.br/grafico/2024/08/29/eleicoes-2024-as-redes-sociais-mais-usadas-em-campanha-eleitoral

Para identificar os conteúdos das postagens, utilizamos as tipificações do estudo *Information Disorder*³⁴, apresentadas no primeiro boletim: *misinformation* ou “Desinformação acidental, que é o compartilhamento de boatos falsos sem saber sua veracidade; *malinformation* ou “**Informação maliciosa**”, quando informações verdadeiras são usadas de maneira prejudicial ou fora de contexto; e *disinformation* ou “**Desinformação intencional**”, que são as informações parcial ou totalmente falsas, disseminadas com intuito claro de ludibriar.

Já em relação à reação do público sobre a postagem, utilizamos outras três classificações do mesmo estudo, são elas: **leitura hegemônica**, quando o público aceita a mensagem exatamente como foi propagada pelo emissor, compartilhando os mesmos valores e intenções; **leitura negociada**, quando o público concorda parcialmente com a mensagem, interpretando ou modificando algumas partes de acordo com seu contexto; e **leitura oposicional**, que é quando o público rejeita e interpreta de maneira contrária à intenção original do emissor, discordando dos valores ou ideologias propostas. Com base nessas tipologias, apresentamos as análises das postagens feitas pelos candidatos e pelas candidatas:

Postagens no Instagram de Ricardo Nunes

O candidato do MDB, que passou a ter apoio declarado do ex-presidente Jair Bolsonaro, se coloca claramente como “contra a extrema esquerda” e contra “extremistas”, corroborando com a posição conservadora de seus apoiadores e eleitores. O candidato tem postado vídeos atacando Boulos, utilizando-se de narrativas que evocam emoções fortes, como “Se você quer TRAFICANTES SOLTOS, vote no Boulos” ou que Boulos é a favor das drogas, associando o oponente e suas propostas - que são mais alinhados a partidos de esquerda - a

³⁴ WARDLE, Claire; DERAKSHAN, Hossein. *Information disorder: toward an interdisciplinary framework for research and policy making*. Strasbourg: Council of Europe, 2017.

estereótipos negativos. Nota-se o uso de trechos da fala do oponente, sem o contexto no qual estava inserido, com intuito de distorcer afirmações, o que também é feito com trechos do vídeo do candidato Pablo Marçal, sobre o porte e uso de maconha.

No dia 13 de setembro, Nunes recebeu uma ordem da Justiça para retirar vídeos com trechos distorcidos de entrevistas para fazer os espectadores crerem que Guilherme Boulos teria se declarado 'radical, extremista, invasor de terra, comunista', além de violento. Também foi apontado o uso de inteligência artificial na edição do material, sem a necessária rotulagem.

Postagens no Instagram de Guilherme Boulos (PSOL)

Tendo como principal adversário Ricardo Nunes, as postagens de Boulos normalmente são voltadas às críticas das políticas sociais na gestão do atual prefeito de São Paulo. Em uma das postagens, dentre as críticas, Boulos enfatiza a candidatura de Nunes apoiada por Bolsonaro, em uma postagem usando recursos visuais para atrelar o oponente a algo mais "sombrio", o que também é feito com Marçal. Em outra postagem, Boulos também faz uso da mesma estratégia de Nunes, utilizando um corte de uma entrevista, sem contexto, sobre a questão da qualidade do ar em São Paulo, o que poderia ser tipificada como informação maliciosa. O uso de humor para satirizar falas do oponente, sem o devido contexto, também foi utilizado para influenciar a opinião pública. No âmbito da polarização, vídeos como "Barraco de extrema direita no 7 de setembro" , "Nunes se joga nos braços das extrema direita" e "Ricardo Nunes e Pablo Marçal são dois lados da mesma moeda" acabam inflando a rixa entre esquerda e direita. Assim como a Justiça ordenou a Nunes retirar vídeos com conteúdos distorcidos sobre Boulos, o mesmo aconteceu com o candidato do PSOL em relação a postagens que insinuavam que o prefeito de São Paulo não

aplicou o orçamento da Educação de forma legal, podendo, assim, ficar inelegível³⁵.

Postagens no Instagram de José Luiz Datena (PSDB)

O candidato se coloca como moderado, reiterando esse posicionamento em postagens como “Chega de polarização” e “Sou o único que derrota o PT e impede os candidatos Bolsonaristas de vencer em São Paulo”. Por não ter apoio de Lula ou Bolsonaro, Datena usa a estratégia de se posicionar como independente. No início da campanha suas postagens continham um teor mais sóbrio e não tanto em ataques aos outros candidatos e candidatas. Na semana que antecedeu e sucedeu o debate do dia 15 de setembro, que ficou conhecido como o episódio da “cadeirada”, o candidato se voltou com mais veemência a ataques a Pablo Marçal já pelas constantes desavenças nos debates anteriores. O ocorrido influenciou o comportamento nas redes sociais, fazendo com que Datena ganhasse 90 mil seguidores e Marçal 450 mil³⁶ após o episódio.

Postagens no Instagram de Pablo Marçal (PRTB)

O candidato adota uma estratégia midiática agressiva, que consiste principalmente em atrair grande engajamento nas redes por meio de ataques a um 'inimigo comum', representado pela esquerda, desviando a atenção do debate sobre propostas ao trazer o foco para uma postura combativa. Mesmo após ter suas redes sociais suspensas pelo Ministério Público, devido a suspeitas de cooptação para disseminar os chamados “cortes de Marçal” — vídeos editados

³⁵<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2024/05/juiz-eleitoral-manda-remover-posts-em-que-boulos-acusa-nunes-de-tirar-verba-da-educacao.shtml>

³⁶<https://www.cnnbrasil.com.br/blogs/pedro-venceslau/eleicoes/datena-ganha-90-mil-seguidores-e-marcal-450-mil-apos-cadeirada-dizem-campanhas/>

para influenciar as eleições —, o candidato já acumulou mais de 865 milhões de visualizações em diversas plataformas³⁷, como [TikTok](#) e [Discord](#).

Postagens de Tabata Amaral (PSB)

A candidata utiliza suas redes sociais de forma bem contundente para falar de suas propostas, como também para responder às ofensivas de adversários políticos, o que tem acontecido em maior escala a troca de ofensivas com Pablo Marçal, fazendo com que, inclusive, ambos candidatos tenham ganhado seguidores em função disso. Embora se coloque como uma terceira via, [é criticada em suas redes tanto pela esquerda, por estar alinhada a pautas econômicas mais conservadoras quanto pela direita](#), por apoiar pautas mais progressistas, como a descriminalização da maconha.

Os vídeos, em sua maioria, mantêm tom sóbrio, voltados às propostas, como o caso do [roubo de celular em São Paulo](#) que obteve uma das maiores visualizações no seu perfil. No entanto, a candidata também reage de forma bem ágil com postagens sobre episódios recentes, mesclando um tom [combativo](#), como de [humor](#), como estratégia para desacreditar os oponentes.

Análise geral das postagens dos candidatos

Podemos considerar três tipos de leitura em relação às postagens de Nunes: hegemônica, oposicional e negociada. A leitura hegemônica, como esperado, vem de eleitores e apoiadores. A leitura oposicional, apesar de haver conteúdos contrários a Boulos, não veio da esquerda, mas de apoiadores de Pablo Marçal, incluindo eleitores que comentaram que Bolsonaro estaria apoiando a pessoa errada. Isso demonstra a influência de Marçal, com sua postura mais agressiva dentro do campo da direita. A leitura negociada, por sua

³⁷www.brasildefato.com.br/2024/08/19/videos-de-marcal-que-infringem-lei-eleitoral-foram-vistos-mais-de-825-milhoes-de-vezes

vez, aparece em menor escala, com críticas à atual gestão e comentários cobrando uma posição mais firme do candidato em relação a pautas mais conservadoras, como a legalização do aborto. Comentários que, inclusive, parecem ter surtido efeito, já que alguns dias depois foi feita uma postagem enfatizando sua posição contrária. Isso ilustra como a interação mais direta com a sociedade serve como termômetro para a avaliação de estratégias, levando à adaptação das narrativas de acordo com a reação pública.

A análise da reação do público em relação à Boulos fica entre uma leitura hegemônica, já que a maioria dos comentários demonstram apoio. Já as reações às postagens de Marçal parecem ser hegemônicas, partindo de seus apoiadores, mas também notamos uma leitura negociada, quando cobram as propostas do candidato nos comentários ou criticam seu posicionamento agressivo. Para Datena, a resposta do público pode ser considerada, em sua maioria, oposicional, principalmente pela grande quantidade de comentários de apoiadores de Marçal ou até mesmo dos eleitores de direita, que o consideram de esquerda.

Por fim, as reações às postagens de Tabata Amaral são, em sua maioria, hegemônicas, com comentários positivos. No entanto, há uma parcela considerável de leitura negociada de pessoas que, embora não concordem com sua posição de "centro", não expressam ataques diretos à candidata, mas a criticam por não ter "escolhido um lado". Essas críticas revelam que a polarização vai além do antagonismo entre esquerda e direita e das filiações partidárias, em um cenário onde a neutralidade ou o centrismo são vistos por muitos como insuficientes ou ambíguos.

Conclusão

A análise das postagens revelou como conteúdos distorcidos e reações polarizadas entre apoiadores e opositores nas redes sociais têm moldado o debate público. A interação direta entre candidatos e eleitores, combinada com

o uso de estratégias midiáticas, tem se mostrado eficaz não apenas em influenciar a percepção dos eleitores, mas também em servir como um termômetro para que os candidatos ajustem suas narrativas conforme as reações recebidas. Assim, as redes sociais se destacam cada vez mais como fatores decisivos nas campanhas eleitorais, moldando o debate e a opinião pública, tendência que deve se intensificar até o final das eleições.

O enfrentamento à violência extrema nos programas dos candidatos a prefeito de São Paulo

Gabriel Medina³⁸

No primeiro relatório produzido para o Boletim, analisei os programas de governo dos candidatos a prefeito de São Paulo, buscando compreender quais eram suas propostas relacionadas ao tema da violência extrema nas escolas, que acarretaram uma série de ataques em escolas do Brasil, em sua maioria perpetrada por jovens da própria comunidade escolar.

A metodologia utilizada foi a busca por palavras-chave nos programas de governo dos candidatos, e a conclusão obtida foi a de que, entre as candidaturas que apresentaram propostas para esta questão, a orientação se dava no sentido de reforçar o efetivo da Guarda Civil Metropolitana (GCMs) nas portas da escola, ampliando a segurança ostensiva da comunidade escolar, mas sem fazer menção direta aos ataques extremos nas escolas, assim como sem apresentar um diagnóstico da motivação dessa escalada de violência, como a ligação de jovens com grupos de internet que estimulam ataques.

³⁸ Mestrando em Ciências Humanas e Sociais pela UFABC

Nesse segundo relatório, procurarei fazer uma análise ampla, focada nos programas de educação, buscando compreender como as propostas educacionais conversam com temáticas mais transversais da violência, especialmente quanto às dimensões associadas à prevenção e à promoção da convivência na escola.

Método de Análise

Como parâmetro para avaliar os programas de governo, me baseio no relatório do Ministério da Educação do Governo Federal, "Ataque às Escolas no Brasil", produzido em 2024 por um grupo de especialistas que buscou construir proposições voltadas à prevenção da violência e proteção do ambiente escolar. O relatório elencou como eixos centrais os seguintes itens: Segurança pública; Gestão democrática; Saúde Mental; Mediação de Conflito e Prevenção ao Bullying; e Convivência Escolar.

A gestão democrática nas escolas é fundamental para garantir a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar na tomada de decisões, promovendo uma educação de qualidade e prevenindo a violência. A saúde mental, por sua vez, é entendida como um processo dinâmico que permite às pessoas enfrentarem os desafios do cotidiano, e, no ambiente escolar, deve ser promovida por meio de iniciativas que reconheçam o impacto do estresse e ofereçam suporte adequado. A mediação de conflitos surge como uma ferramenta essencial para a resolução pacífica de divergências, buscando transformar situações de tensão e prevenir práticas de bullying através do diálogo. Por fim, a convivência escolar é vista como o pilar central para o estabelecimento de boas relações interpessoais, devendo ser fortalecida em todos os aspectos da vida escolar, a fim de criar um ambiente seguro e acolhedor para o aprendizado e a socialização.

Já analisado, no relatório anterior, as propostas relativas ao eixo da Segurança Pública, neste analisarei os demais eixos acima citados, na tentativa de perceber como as candidaturas apresentam as propostas e como estas se enquadram na chave da polarização política.

Para encontrar as propostas, além de ler a temática da educação dos programas, realizei uma pesquisa por palavras-chave relacionadas às proposições do relatório do MEC. O objetivo foi encontrar iniciativas que poderiam estar em outros temas dos programas, mas que, por tratarem do mesmo problema, conversavam com ações que podem ser feitas em diálogo com a educação - como é o caso do eixo da saúde mental, entre outras.

Os programas dos candidatos

No programa do atual prefeito Ricardo Nunes³⁹, que concorre pela reeleição, a temática da convivência aparece associada à dimensão esportiva, com a promoção de Olimpíadas Estudantis e InterCeus. A ampliação dos CEUs aparece como caminho para ampliar as oportunidades de educação, cultura, esporte e lazer, trazendo uma visão de educação integral e democrática. O tema da gestão democrática também está presente nas propostas, acompanhada de uma ideia de descentralização de recursos. No campo da saúde mental não existe nenhuma proposta mais focada nas escolas, bem como na questão da tecnologia, na qual as propostas estão associadas a melhoria da internet e uso de recursos tecnológicos na aprendizagem, mas não tocam na questão da necessidade de promover algum tipo de educação midiática e na prevenção à violência.

No programa do candidato Pablo Marçal⁴⁰, que tem um eixo de educação que dá pouca atenção à rede pública, a palavra convivência não aparece, e as

³⁹ SÃO PAULO. COLIGAÇÃO CAMINHO SEGURO PARA SÃO PAULO. Plano de Governo para a Prefeitura de São Paulo 2025-2028. São Paulo, 2024.

⁴⁰ SÃO PAULO. FEDERAÇÃO PSDB e CIDADANIA 23. Diretrizes para o Programa de Governo da Prefeitura de São Paulo 2025-2028. São Paulo, 2024.

poucas propostas que apresenta estão no campo do esporte, com o intuito de promover o desenvolvimento físico e mental dos jovens, para formar "cidadãos mais saudáveis, disciplinados e preparados para os desafios da vida".

A aposta do programa de Marçal para educação está muito centrada na tecnologia, e a expressão utilizada é promover alfabetização digital, de forma a preparar os alunos para o mercado de trabalho do futuro. A aposta é de que a tecnologia é capaz de melhorar a aprendizagem e garantir mais atratividade ao sistema de ensino. Outro ponto trabalhado é o desenvolvimento da inteligência emocional, com capacidade de resolver conflitos e trabalhar em equipe. Na proposta, aparece um programa de inteligência emocional que promove melhorias no desempenho acadêmico e na redução de problemas comportamentais. Portanto, é nessa chave que a temática da violência aparece, ainda que sem tanta centralidade, mas sem um aprofundamento no método a ser desenvolvido.

O candidato José Datena, por sua vez, organizou um programa bastante genérico, sem aprofundamento da área da educação, no qual apresenta como centrais as ideias de ampliar a educação técnica e profissionalizante e levar banda larga e computadores para as escolas. Não foi encontrada uma ação mais transversal que dialogue com os eixos de uma política de prevenção à violência, para além de reforçar a segurança no entorno da escola.

Já a candidata Tabata Amaral⁴¹ apresenta a educação com muita centralidade no seu programa. O tema da convivência aparece como uma proposta para a juventude, articulada com políticas de ampliação de oportunidades, lazer e segurança, nos bairros onde mora. No campo da educação propriamente dito, propõe que os CEUS sejam equipamentos intersetoriais, com novas políticas sociais no seu interior e abertos à comunidade, com novas

⁴¹ SÃO PAULO. PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO: São Paulo em Primeiro Lugar. Plano de Governo para a Prefeitura de São Paulo 2025-2028. São Paulo, 2024.

possibilidades de atividades. Seu programa ainda apresenta um eixo de proposições que sugere iniciativas de maior protagonismo dos estudantes e maior pertencimento ao ambiente escolar. Amaral propõe ainda o fortalecimento da política de saúde mental, com a ampliação de psicólogos e psicopedagogos e assistentes sociais nas escolas, para atender estudantes em situação de vulnerabilidade ou com questões relacionadas à saúde mental. Essa proposta dialoga com as recomendações do Relatório do MEC e com a lei 13.935/2019 determina que as escolas públicas de ensino básico devem ter psicólogos e assistentes sociais em seus quadros. A tecnologia e a inovação são assuntos tratados no programa de educação, mas nada que trate do cuidado com a educação midiática.

O programa de Guilherme Boulos⁴² explicita uma medida que está prevista nas recomendações do relatório do MEC que é a contratação de psicólogos em todas as escolas de São Paulo, como previsto em lei já citada, com o intuito de enfrentar o sério problema de saúde mental entre crianças e jovens. Essa medida virou uma das prioridades do candidato, sendo citada como uma das três propostas da educação em debate realizado pela TV Cultura.

A proposta de promoção da saúde mental é ainda reforçada no eixo juventude, que propõe uma ação específica para o enfrentamento à depressão, ansiedade e o suicídio juvenil. A dimensão da convivência escolar vem associada à proposta do Programa Escola Aberta, que propõe a abertura de todas as escolas durante o fim de semana, fomentando a cooperação e propiciando alternativas de lazer para a comunidade. Ainda entre as propostas têm a ideia de criação de 22 novos CEUs, integrando educação, cultura e lazer para a comunidade.

O único programa a não citar a palavra direitos humanos e apresentar propostas voltadas às dimensões de raça e gênero é do candidato Pablo Marçal,

⁴² SÃO PAULO. PARTIDO SOCIALISMO E LIBERDADE. Amor por São Paulo. Plano de Governo para a Prefeitura de São Paulo 2025-2028. São Paulo, 2024.

ainda que os pesos sejam diferentes, todos os outros candidatos trazem propostas nestas áreas. É importante essa observação, pois uma educação para os Direitos Humanos é importante para promover o respeito à diversidade, o diálogo e a não violência. Da mesma forma, combater o machismo e o racismo são dimensões importantes de uma ação de prevenção à violência extrema, dado que as ideologias extremistas, que engajam os jovens na internet, possuem forte conteúdo misógino e racista, oriundos de ideologias nazistas, fascistas e vindas do supremacismo branco.

Reflexões e análise dos programas

Em um contexto global, os estudos revelam que o perfil dos agressores em casos de violência extrema nas escolas é predominantemente composto por jovens, homens e brancos, de classe média. Dentro desse grupo, encontramos indivíduos que foram vítimas de bullying escolar e que, sem receber o suporte e encaminhamento necessários, tiveram acesso facilitado a armamentos, resultando em ataques violentos. É possível encontrar jovens que apresentam algum transtorno mental ou sofrimento psíquico agudo. Também há aqueles que, às vezes motivados pelo bullying, rejeição social ou envolvimento em discursos radicais, encontram nos extremismos uma suposta saída para suas frustrações e angústias. Não é apenas o racismo, o machismo e a homofobia que mobilizam discriminação e violência física e psicológica, mas a gordofobia, a timidez, as transformações da voz e do corpo, o perdil do estudante considerado nerd, também mobilizam bullying e cyberbullying na comunidade escolar.

Nos programas analisados, apenas Tabata Amaral e Guilherme Boulos, este de forma mais nítida, sinalizam a ampliação de psicólogos nas escolas, com a necessidade de preocupação com a dimensão da promoção da saúde mental. O candidato Pablo Marçal apresenta a proposta de inteligência emocional, que

parece ser desenvolvida por uma visão de controle comportamental, sem a citação do profissional psicólogo na escola.

O estigma em relação à saúde mental afeta com mais intensidade os homens no Brasil. Muitos evitam buscar ajuda profissional para problemas psicológicos devido ao receio de serem vistos como "fracos" ou "não masculinos". Essa relutância em buscar apoio pode resultar em problemas não tratados e em um ciclo de sofrimento silencioso. A esse processo se soma a construção de padrões de normalidade do que se espera de sanidade mental, um modelo de sujeito adaptável às regras do sistema capitalista, comportado, resiliente e aderente a todas as normas sociais. Quem se coloca fora dos padrões definidos, é julgado e criminalizado.

No Brasil, a antropóloga Isabela Kalil tem trabalhado o conceito de "extremismo estratégico" mobilizando exatamente esse sentido de desestabilização/violação de normas sociais fundamentais. Para ela (2023, p. 237), tal concepção diz respeito a um "conjunto de ações coordenadas para criar turbulências" na política institucional.

É importante lembrar, que a escola foi alvo da direita radical no Brasil, com projetos como o Escola sem Partido e o ataque à suposta ideologia de gênero nas escolas, com ataque às práticas docentes e a liberdade de cátedra. Como principal espaço de formação humana, de valores democráticos e de respeito de Direitos Humanos, o ataque a instituição escola visa desestabilizar um dos principais pilares da sociedade moderna, abrindo espaço para a ascensão do neopentecostalismo religioso, que prega o retorno a família tradicional, a cristalização dos papéis de gênero e ao conservadorismo social.

Portanto, cabe à escola, promover processos de acolhimento e reconhecimento da diferença, posta como um valor, constituindo mecanismos de enfrentamento aos preconceitos cotidianos, ancorados em legislações existentes, como a lei 11.645, que torna obrigatório o estudo da história e cultura indígena

e afro-brasileira, a lei 13.185, que visa combater o bullying, lei nº 13.146/2015, que busca incluir as pessoas com deficiência na educação. Como já relatado acima, o único programa de governo que não aponta essa perspectiva é do candidato Pablo Marçal, que apresenta proposições mais explícitas da direita radical.

É indicado que as escolas promovam programas de convivência democrática, assegurando a gestão democrática da escola prevista em lei, o fomento à organização dos jovens em grêmios e outras formas de participação, com o objetivo de construir um ambiente e clima escolar positivo, de diálogo, inclusão e voltado a formação crítica e cidadã. Não se resolve o problema da violência com grades e repressão. Nessa chave, foi possível identificar que as candidaturas de Guilherme Boulos e Tabata Amaral possuem um campo de proposição mais coerente com essa perspectiva, ainda que no programa do Ricardo Nunes seja possível reconhecer a ideia de convivência e gestão democrática nas propostas.

Foi possível notar que o problema da violência extrema nas escolas não foi enfrentado de maneira sistêmica por todas as candidaturas, que tocaram em eixos importantes do campo das recomendações do relatório do MEC, mas deixaram temas estratégicos de fora, como é o caso da educação midiática. Ainda que todos os programas citam de alguma forma o uso de tecnologia, a melhoria da internet nas escolas, nenhuma proposta estava relacionada à educação midiática e os riscos do uso da internet, com o engajamento de jovens em grupos extremistas ou até mesmo de problemas relacionados à saúde mental dos estudantes.

Importante observar que em nenhum programa as palavras extremismo, direita radical ou extrema direita apareceram, demonstrando uma certa evitação dos programas de Guilherme Boulos e Tabata Amaral, de esquerda e centro esquerda respectivamente, de entrar no debate com a direita radical, que pode

estar relacionado a uma dificuldade de diálogo com o povo destes conceitos ou mesmo uma estratégia de não chamar esse grupo para o confronto. Mesmo assim, é a campanha do Guilherme Boulos que tem explorado a dimensão da polarização com mais intensidade, nos programas de TV e debates, associando a candidatura do Ricardo Nunes, apoiado pelo ex presidente Jair Bolsonaro e de Pablo Marçal ao bolsonarismo e visibilizando o apoio do presidente Lula a sua candidatura. José Luis Datena ainda que não explicita com intensidade a polarização, tem expressado a ameaça que Pablo Marçal representa à democracia.

Já Ricardo Nunes, que iniciou seus programas em propostas de segurança, transporte, com ações focadas na periferia, com o crescimento do Pablo Marçal no eleitor bolsonarista, tem feito uma mudança de agenda, reforçando temas focado nos valores, como o aborto e a questão das drogas, atacando o candidato Guilherme Boulos. Pablo Marçal é certamente o candidato com maior apoio do eleitor bolsonarista, como ficou evidenciado em pesquisa do Monitor do Debate Político no Meio Digital da Universidade de São, que mostrou que 75% dos manifestantes do 7 de setembro da Paulista apoiavam sua candidatura. A candidata Tabata Amaral tem apostado em fugir da polarização, se apresentando como uma candidata de centro e a única capaz de vencer Ricardo Nunes e Pablo Marçal.

Polarização política e discurso conservador nas eleições municipais na cidade de São Paulo

Laura Gomes Barbosa⁴³

Neste boletim, propomos uma análise do discurso de cinco candidatos à Prefeitura de São Paulo: Ricardo Nunes (MDB), Guilherme Boulos (PSOL), Pablo Marçal (PRTB), Tábata Amaral (PSB) e Marina Helena (Novo). A análise se baseia em trechos de entrevistas em que os candidatos discutem temas relacionados às pautas morais e de costumes, como identidade de gênero, sexualidade, direito ao aborto e legalização das drogas.

A hipótese é que o discurso conservador exerce um papel fundamental nas campanhas dos candidatos mais alinhados à direita, buscando atrair o apoio do eleitorado cristão e bolsonarista, que valoriza a defesa da família tradicional, a oposição ao aborto e à legalização das drogas. Em contrapartida, os candidatos à esquerda tendem a adotar um discurso mais moderado, deslocando-se para o

⁴³ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGCS/UFRRJ). Pesquisadora do Laboratório de Partidos, Eleições e Política Comparada (LAPPCOM/UFRRJ/UFRRJ). E-mail: lauragb.barbosa@gmail.com.

centro do espectro político, a fim de evitar polêmicas e radicalizações que possam afastar eleitores indecisos ou de perfil mais conservador. Essas narrativas também refletem e se alimentam da polarização nacional entre Luís Inácio Lula da Silva e Jair Bolsonaro, que continua a exercer influência sobre o comportamento eleitoral em São Paulo. Assim, a disputa pela prefeitura da capital se torna uma representação local da divisão política que atravessa o país.

Quadro atual em São Paulo

A pesquisa Datafolha divulgada no dia 12 de setembro mostra um cenário de disputa acirrada para a prefeitura de São Paulo. O atual prefeito, Ricardo Nunes (MDB), lidera com 27% das intenções de voto, seguido de perto por Guilherme Boulos (PSOL), com 25%, configurando um empate técnico. Pablo Marçal (PRTB) aparece em terceiro, com 19%, após uma queda de três pontos em comparação à pesquisa anterior. Tabata Amaral (PSB), Datena (PSDB) e Marina Helena (Novo) seguem mais distantes, com 8%, 6% e 3%, respectivamente. O cenário reflete uma polarização entre as candidaturas de Nunes e Boulos, com Marçal ainda ocupando um espaço relevante no campo conservador⁴⁴.

Esse levantamento também demonstra que, apesar do protagonismo das mídias sociais, a propaganda eleitoral tradicional, no rádio e na televisão, continua sendo fundamental para o sucesso das candidaturas e a evolução nas pesquisas: Nunes, que detém 65% do tempo de rádio e TV, cresceu cinco pontos percentuais. Boulos, por sua vez, consolida seu apoio com um crescimento dentro da margem de erro, enquanto Marçal, sem direito a programa segundo as regras

⁴⁴ UOL. Nova pesquisa Datafolha: Quem subiu e quem caiu na disputa de SP (12/09). UOL, 12 set. 2024. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2024/09/12/nova-pesquisa-datafolha-quem-subiu-e-quem-caiu-na-disputa-de-sp-12-09.htm>. Acesso em: 12 set. 2024.

eleitorais, enfrenta dificuldades para manter sua posição de destaque entre os eleitores⁴⁵.

Ricardo Nunes (MDB)

Em sua página do Instagram no dia 11 de setembro, Ricardo Nunes publicou trechos de uma entrevista concedida ao Flow Podcast em que fala sobre a “ideologia de gênero”. Na legenda da postagem, afirmou ser “Contra a ideologia de gênero e a favor da vida e da família. Esses são meus valores como pessoa e líder de nossa cidade!”. No trecho em questão, Nunes menciona o debate em torno do Plano Municipal de Educação de 2015, quando ainda era vereador, e seu papel na mobilização contrária à tentativa de inserção, por um vereador do PSOL, de questões ligadas à “ideologia de gênero” no plano. No contexto atual, marcado pela polarização, a fala de Nunes se encaixa no discurso de grupos conservadores e religiosos, que se opõem à discussão de gênero nas escolas e defendem uma visão tradicional da família.

Nunes aposta em uma estratégia discursiva que separa nitidamente dois campos ideológicos: o “nós” (ele e seus aliados) contra o “outro” (o PSOL e defensores da “ideologia de gênero”). Ao associar o PSOL a um projeto que ele descreve como “ideológico”, o atual prefeito de São Paulo se posiciona como defensor dos “valores da família” e, indiretamente, ataca Guilherme Boulos, também do PSOL e um de seus principais adversários. Em outro momento da entrevista, ele afirma: “E aí a gente conseguiu convencer a maioria dos vereadores e tiramos isso do nosso plano municipal de educação, nessa guerra que eu enfrentei”. O uso da palavra “guerra” contribui para reforçar a ideia de que ele está em uma batalha moral e política contra um inimigo que deve ser combatido – Boulos, o PSOL, a esquerda, Lula e o PT.

⁴⁵ EXAME. Nunes tem 27%, Boulos 25% e Marçal 19% em SP, aponta pesquisa Datafolha. Exame, 12 set. 2024. Disponível em: <https://exame.com/brasil/nunes-tem-27-boulos-25-e-marcal-19-em-sp-aponta-pesquisa-datafolha/>. Acesso em: 12 set. 2024.

Há também, por parte de Nunes, a tentativa explícita de construir, diante do eleitorado conservador, sua identidade como cristão, católico e pró-vida, negando acusações de que seria a favor do aborto e reforçando uma narrativa bastante comum em discursos bolsonaristas, em que a defesa da vida desde a concepção é central: “Aí fala que eu sou a favor do aborto... eu sou pró-vida, eu sou a favor da vida desde a concepção, é minha história de vida, não é nem como vereador nem como prefeito, é minha história de vida como cristão, católico...”.

Embora Ricardo Nunes apresente uma trajetória política bastante tradicional e ligada ao establishment político, ele parece ter percebido que, em um contexto de acirramento da polarização política, a utilização de estratégias discursivas alinhadas aos valores conservadores, religiosos e morais o aproxima ideologicamente de Jair Bolsonaro, seu apoiador, e traz ganhos eleitorais significativos para a sua campanha. Seu discurso polariza o debate em torno da educação e da moralidade, apelando para a identidade cristã e familiar como um eixo importante de sua campanha política. Ao fazer isso, Nunes mobiliza uma retórica de “nós contra eles” e reforça sua identidade conservadora e cristã para um eleitorado que valoriza essa narrativa.

Guilherme Boulos (PSOL)

Em entrevista ao programa Roda Viva46, no dia 26 de agosto, Guilherme Boulos foi questionado pelo jornalista Fábio Zanini, da Folha de São Paulo, sobre sua posição em relação à descriminalização das drogas. Zanini iniciou destacando que, desde que Boulos ingressou na política institucional, ele tem buscado uma aproximação com o centro político, suavizando sua imagem e discurso. O jornalista também mencionou uma entrevista recente de Boulos a um pastor⁴⁷, na

⁴⁶ “Sou a favor da diferenciação entre usuário e traficante”, afirma Boulos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FYlbiFjuGkg>. Acesso em: 19 set. 2024.

⁴⁷ <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2024/08/09/em-radio-evangelica-boulos-diz-defender-aborto-legal-e-que-nao-apoia-legalizacao-de-drogas.htm>. Acesso em: 19 set. 2024.

qual o candidato do PSOL declarou ser contrário à legalização das drogas. Diante disso, Zanini questionou: “Há diversas declarações suas no passado em que o senhor defende a descriminalização das drogas e até a legalização da maconha. Por que essa mudança de posição agora?”.

Boulos afirmou que sua posição sobre o tema é “separar traficante de usuário, portanto, descriminalizar o usuário. É o que o STF já definiu. (...) Porque, se você tratar da mesma forma um cara que trafica droga e alguém que usa, esse cara que usa vai ser preso e vai sair de lá traficando, porque a cadeia no Brasil hoje é uma escola do crime”. Em resposta, Zanini reforçou a pergunta: “O senhor é a favor da descriminalização, então?”, ao que Boulos respondeu: “Diferenciação entre usuário e traficante... Não coloque essa palavra [descriminalização] na minha boca, porque depois vai ser utilizada como fake news contra mim...”.

Enquanto Zanini insiste no uso do termo “descriminalização”, Boulos procura desviar o foco dessa palavra, apresentando um posicionamento mais refinado e evitando dicotomias ao reforçar a importância de “diferenciar traficante de usuário”. Ao embasar seu discurso na decisão do STF, Boulos busca se distanciar de uma postura puramente ideológica, construindo a imagem de um candidato moderado, que respeita a legalidade e o sistema de justiça, em contraste com uma defesa mais radical, como a legalização das drogas. Essa estratégia visa, sobretudo, prevenir acusações de extremismo por parte de seus adversários, o que poderia ser prejudicial em um cenário de forte polarização política, especialmente em relação a pautas moralmente controversas, como a questão das drogas.

Pablo Marçal (PRTB)

Durante sabatina realizada pelo Portal UOL em parceria com o jornal Folha de São Paulo, no dia 4 de novembro, Pablo Marçal teceu elogios ao livro Educando Meninos, de James Dobson, autor cristão norte-americano que

classifica a homossexualidade como “distúrbio” e defende tratamento por psiquiatras. Ao ser questionado sobre seus planos para educação sexual nas escolas, o candidato afirmou que vai implementar uma matéria chamada “segurança sexual” e distribuir cartilhas visando a prevenção de casos de abuso. A escolha do termo “segurança sexual” pode ser considerada estratégica porque não só corrobora a preocupação dos pais e das comunidades escolares com a proteção de crianças e jovens, como também evita a polêmica que termos como “educação sexual” podem causar entre os setores conservadores.

Em outro trecho da entrevista, o coach afirmou que o livro de Dobson servirá de inspiração para as políticas educacionais em seu governo: “Eu ficaria muito feliz se James Dobson fosse um cara para ser mentor da rede pública de ensino, ao contrário de uma pessoa que não serve para nada como o Paulo Freire”. O contraste entre as figuras de James Dobson e Paulo Freire reflete uma escolha ideológica clara por parte de Marçal, já que Dobson, psicólogo e ativista cristão conservador, é conhecido por suas visões tradicionais sobre família e educação, defendendo valores ligados à moralidade cristã e ao conservadorismo. A crítica a Freire, por sua vez, visa deslegitimar concepções progressistas sobre educação e a pedagogia crítica, frequentemente associada a setores de esquerda e à chamada “doutrinação ideológica” nas escolas.

Com relação à homossexualidade, Marçal afirmou que é preciso “respeitar a natureza”, pela qual só existiriam “homens e mulheres”, traduzindo uma visão binária e essencialista de gênero e sexualidade e alinhada com discursos conservadores. Ele também definiu a homossexualidade como uma “ideologia”, mas afirmou respeitar a “opção individual”, sugerindo que a homossexualidade é uma escolha e contrastando com a visão científica e social amplamente aceita de que a orientação sexual é algo inerente ao indivíduo.⁴⁸

⁴⁸ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2024/noticia/2024/09/04/marcal-acena-a-eleitorado-religioso-e-elogia-livro-que-classifica-homossexualidade-como-disturbio.ghtml>. Acesso em: 11 set. 2024.

Tábata Amaral (PSB)

Em entrevista ao canal de notícias CNN49 no dia 23 de agosto, Tábata Amaral foi questionada pela jornalista Muriel Porfiro a respeito de medidas que visem garantir o direito ao aborto: “Candidata, a senhora já disse que é contra o aborto, mas que vai cumprir a lei. Existe alguma possibilidade de criar centros que possam se especializar em aborto legal depois das 22 semanas, ou vocês estão pensando em reativar o atendimento do hospital que é referência nisso?”. Ao responder, Tábata começa afirmando sua posição pessoal contrária à legalização do aborto, ao mesmo tempo que destaca seu compromisso com a lei: “tenho uma posição contrária à legalização do aborto e defendo a lei do jeito que está”. Assim como observado na análise do discurso de Guilherme Boulos, a candidata do PSB adota uma estratégia discursiva neutra e moderada no que se refere a temas polêmicos. Ela procura alinhar seu discurso ao jurídico e institucional, evitando se opor à legislação vigente sobre o aborto.

Tábata continua a responder, buscando responsabilizar a gestão atual e a falta de cumprimento da legislação: “A gente tem um problema hoje na cidade, em relação ao hospital da Vila Nova Cachoeirinha, que a gente sabe que está negando o que está na lei pra menina pequena que foi abusada sexualmente”. Em seguida, ela visa deslocar a discussão para outra esfera de poder, ao afirmar: “O que está no meu plano de governo... porque a questão do aborto é uma questão federal... a gente vai treinar todos os funcionários e servidores públicos que atuam na ponta para reconhecerem o menor sinal de abuso”. Tábata apresenta uma estratégia na qual evita um posicionamento binário e reducionista acerca do tema, ao mesmo tempo em que se mostra pragmática na tentativa de defender a legalidade e os direitos das vítimas de abuso sexual.

⁴⁹ **CNN Notícias.** CNN Eleições: Tabata Amaral diz ser contrária à legalização do aborto, mas a favor da lei como está. YouTube, 23 ago. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uSa-sj5I17M>. Acesso em: 20 set. 2024.

Marina Helena (Partido Novo)

No dia 11 de setembro, Marina Helena (Partido Novo) publicou em suas redes sociais alguns trechos de uma entrevista concedida a Deltan Dallagnol, com a legenda “Meus valores não dependem das eleições. Quantos podem dizer o mesmo? #direita #partidonovo #conservadora #mh30 #marinahelena #vote30”. Em um dos cortes da entrevista, Dallagnol menciona que “líderes evangélicos” consideram votar em Marina devido aos seus “valores cristãos”, no que parece ser uma tentativa de legitimar a candidata como portadora de uma identidade cristã e conservadora, especialmente alinhada ao eleitorado evangélico.

Em seguida, a estrutura das perguntas e respostas reproduz uma lógica dicotômica e simplista no formato de “cortes” nas redes sociais, evitando explorar de maneira mais profunda questões complexas como os direitos sexuais e reprodutivos e a descriminalização das drogas. As perguntas feitas por Deltan Dallagnol, no formato “contra ou a favor?”, leva a respostas curtas e afirmativas por parte de Marina, evitando ambiguidades e reforçando a imagem da candidata como conservadora e defensora de valores claros e inegociáveis: “Doutrinação ideológica nas escolas? Contra. Vida? A favor. Família? A favor. Descriminalização das drogas? Sou contra. Corrupção, impunidade? Contra”. O uso dessas oposições simples se apresenta como estratégia para conquistar o eleitorado evangélico e cristão e também reflete a polarização política presente nas eleições municipais, na medida em que reforça identidades políticas antagônicas e a ideia do adversário político como inimigo que deve ser combatido.

Considerações finais

A análise do discurso dos cinco candidatos revela a centralidade das pautas morais e de costumes entre os candidatos alinhados à direita, enquanto os candidatos de esquerda demonstram certo desconforto em adotar posições mais radicais em temas como o direito ao aborto e a descriminalização das

drogas, por exemplo. O cenário futuro sugere uma intensificação da disputa, com as questões morais sendo exploradas de forma polarizadora pelos candidatos à direita, e abordadas de maneira mais moderada pelos candidatos de esquerda. Temas como a defesa da família tradicional e a rejeição a pautas progressistas tendem a ganhar ainda mais espaço conforme a campanha avança, refletindo a divisão nacional que ecoa na política local. Assim, as próximas etapas da corrida eleitoral em São Paulo provavelmente seguirão essa dinâmica de polarização, com os candidatos conservadores reforçando seu apelo junto ao eleitorado religioso e de direita e os candidatos progressistas adotando posturas moderadas na tentativa de conquistar os eleitores indecisos.

Representação política de mulheres: uma análise comparativa entre as candidaturas à vereança do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte em 2024

Giulia Gouveia⁵⁰

O objetivo desta pesquisa é analisar a representação política de mulheres nas eleições municipais de 2024 nas cidades do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Belo Horizonte. No presente boletim, desenharemos um exame da conjuntura política da representação de mulheres nas candidaturas à vereança nos municípios de Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte. A hipótese sugere que as candidaturas femininas nas chapas não representam necessariamente um avanço na igualdade de gênero na política, mas, na realidade, uma estratégia dos partidos políticos para acessar recursos dos fundos partidários, indicando que as mudanças na legislação eleitoral ainda não são suficientes para garantir a efetiva inclusão de mulheres nas principais posições de liderança. A metodologia aplicada será uma análise comparativa entre os pleitos municipais do Rio de

⁵⁰ Giulia Gouveia é doutoranda e mestre em Ciências Sociais pela UFRRJ. Bacharel em Relações Internacionais pela UFRRJ.

Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, a partir de dados disponibilizados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), e pelo DivulgaCand.

Dito isso, reiteramos que o nível de sub-representação das mulheres no Brasil, sobretudo das negras, indígenas e LGBTQIAPN+, é preocupante. Todavia, a necessidade de garantir a presença feminina em posições de tomada de decisão, além de refletir a diversidade da sociedade, é crucial para assegurar políticas públicas mais inclusivas e abrangentes. No âmbito da representação no campo municipal, deve-se considerar ainda que “parte considerável dos municípios brasileiros não elege sequer uma mulher e, por isso, romper com essa barreira é algo de impacto substantivo” (Meireles e Andrade, 2017, p. 1).

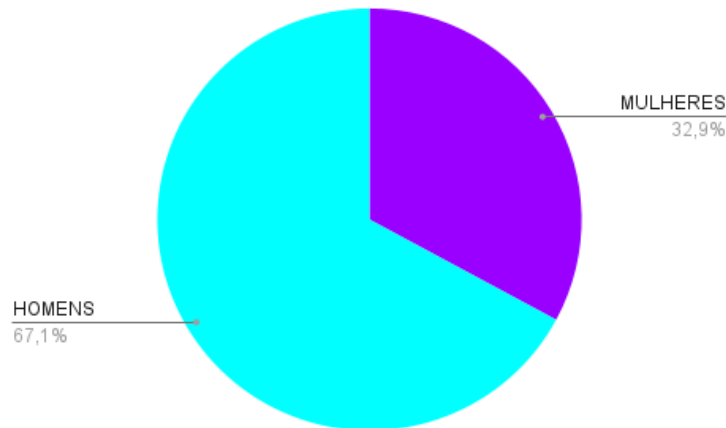
Nesta segunda fase da pesquisa, avaliaremos a representação de mulheres nas candidaturas ao pleito de cada município analisado, cruzando esses dados com os índices de raça, estado civil, identidade de gênero e orientação sexual. Ainda, serão analisados os números de candidaturas femininas por partido, a fim de verificar se as recentes mudanças na legislação eleitoral tiveram algum impacto significativo na composição das candidaturas femininas nas três capitais para identificar as semelhanças e distinções da representação política de mulheres nas candidaturas à vereança nas cidades analisadas.

Raio-X Eleitoral: A representação política de mulheres nas candidaturas à vereança

Rio de Janeiro

No município do Rio de Janeiro, foram registradas 1.028 candidaturas à vereança. Destas, 32,9% são de mulheres. Isto é, mais uma vez os homens são sobre-representados em um pleito, haja vista que, enquanto há 338 candidatas, 690 candidatos disputam o pleito, como é possível observar no gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Candidaturas à vereança no Rio de Janeiro por gênero



Fonte: elaboração própria (2024)

Dentre as candidatas do gênero feminino, a maioria se autodeclarou branca (39,35%), seguida por pardas (26,92%) e pretas (31,95%). A representatividade de mulheres indígenas e amarelas foi mínima - 0,59% e 0,89%, respectivamente -, enquanto 0,30% das candidatas não informaram sua raça. No grupo masculino, observa-se uma predominância ainda maior de candidatos brancos (45,94%), seguidos por pardos (32,46%) e pretos (21,16%). Homens indígenas não foram registrados e os amarelos representam apenas 0,14% dos candidatos. 0,29% não quiseram informar sua raça. Esses indicadores revelam uma participação racial diferenciada entre homens e mulheres nas eleições, destacando um maior número proporcional de mulheres pretas em comparação aos homens.

No âmbito do estado civil, entre as mulheres, a maior parte é solteira (39,94%), seguida por casadas (38,17%) e divorciadas (16,86%), com uma porcentagem menor de viúvas (5,03%). Já entre os homens, a maioria se encontra casada (52,46%), com uma proporção significativa de solteiros (34,06%) e uma porcentagem menor de divorciados (11,74%). Os homens viúvos (1,16%) e judicialmente separados (0,58%) são minoria. Esses números revelam uma maior

tendência ao casamento entre os candidatos masculinos, enquanto as mulheres candidatas apresentam uma proporção mais equilibrada entre casadas e solteiras.

Em relação à identidade de gênero, os dados revelam que, tanto entre as mulheres quanto entre os homens, a maioria se identifica como cisgênero. Entre as mulheres, 71,01% são cisgênero, 27,81% preferem não informar, e 1,18% se identificam como transgênero. Entre os homens, 72,75% são cisgênero e 27,25% preferem não informar. A presença de candidatos transgêneros é registrada apenas entre as mulheres, mas em um percentual pequeno. Esses dados evidenciam uma baixa representatividade de pessoas transgênero e um número significativo de candidatos que preferem não declarar sua identidade de gênero.

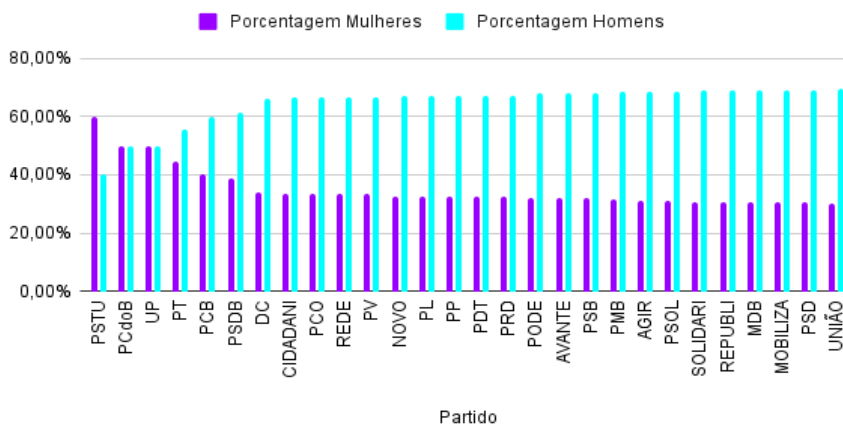
Em direção similar, os dados sobre a orientação sexual mostram uma tendência significativa de não divulgação entre ambos os gêneros. Entre as candidatas do gênero feminino, 77,22% optaram por não divulgar sua orientação sexual, enquanto 19,53% se declararam heterossexuais, 1,78% bissexuais e 1,48% lésbicas. Já entre os candidatos masculinos, 77,39% preferiram não divulgar, 21,59% se identificaram como heterossexuais, enquanto apenas 0,14% se declararam assexuais ou bissexuais, e 0,72% como gays.

Por fim, a análise dos dados de representação de gênero em cada um dos partidos políticos que apresentou candidaturas revela uma clara predominância masculina em quase todas as siglas, como é possível observar a seguir, em ordem decrescente – os números entre os parênteses representam a quantidade absoluta de mulheres na lista⁵¹ –, é possível visualizar os dados no gráfico a seguir:

⁵¹ PSTU: 60,00% (3); PCdoB: 50,00% (1); UP: 50,00% (2); PT: 44,44% (20); PCB: 40,00% (2); PSDB: 38,71% (12); DC: 33,96% (18); CIDADANIA: 33,33% (7); PCO: 33,33% (2); REDE: 33,33% (1); PV: 33,33% (1); NOVO: 32,69% (17); PL: 32,69% (17); PP: 32,69% (17); PDT: 32,69% (17); PRD: 32,69% (17); PODE: 32,08% (17); AVANTE: 32,08% (17); PSB: 32,00% (16); PMB: 31,37% (16); AGIR: 31,25% (15); PSOL: 31,25% (10); SOLIDARIEDADE: 30,77% (16); REPUBLICANOS: 30,77% (16); MDB: 30,77% (16); MOBILIZA: 30,77% (16); PSD: 30,77% (16); UNIÃO: 30,23% (13).

Gráfico 2 - Candidaturas por gênero em cada partido

Candidaturas por gênero em cada partido - Rio de Janeiro

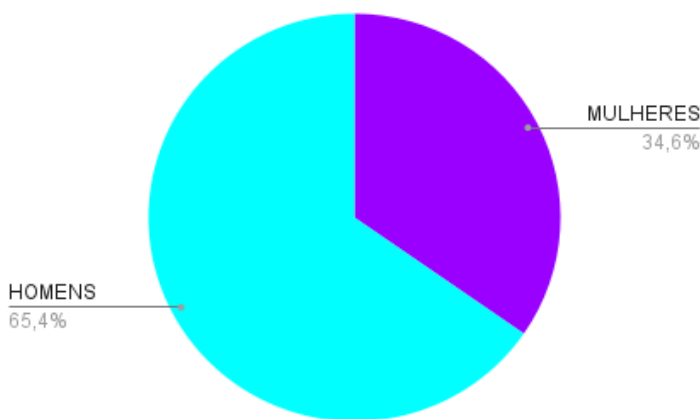


Fonte: elaboração própria (2024).

São Paulo

Assim como no Rio de Janeiro, a análise das candidaturas em São Paulo revela uma clara disparidade de gênero. Das 1.016 candidaturas registradas, 352 (34,65%) são de mulheres, enquanto 664 (65,35%) são de homens. Essa distribuição reflete a continuidade de um cenário político onde a representação feminina ainda é significativamente inferior à masculina, evidenciando os desafios que persistem na promoção da igualdade de gênero na política. A seguir, o Gráfico 3 elucida esses números:

Gráfico 3 - Candidaturas à vereança em São Paulo por gênero



Fonte: elaboração própria (2024)

No âmbito da raça, dentre as 352 candidaturas femininas, a maioria é de mulheres brancas, totalizando 195 (55,40%), seguidas por 77 (21,88%) mulheres pretas, 72 (20,45%) pardas, 6 (1,70%) amarelas e apenas 2 (0,57%) indígenas. Essa distribuição evidencia a predominância de candidatas brancas, ressaltando a necessidade de maior inclusão e representação de grupos étnicos mais diversos. No que diz respeito às 664 candidaturas masculinas, novamente a maioria é composta por homens brancos, somando 378 (56,93%). Os homens pardos totalizam 177 (26,66%), enquanto 99 (14,91%) são pretos, 8 (1,20%) são amarelos e 2 (0,30%) são indígenas. Assim como no caso das candidatas, a maioria dos candidatos é branca, destacando uma disparidade racial que persiste na política.

A análise do estado civil das candidaturas em São Paulo revela diferenças significativas entre os gêneros. Entre as 352 candidaturas femininas, a maioria é composta por 151 mulheres solteiras (42,90%), seguidas por 109 casadas (30,97%), 70 divorciadas (19,89%), 12 separadas judicialmente (3,41%) e 10 viúvas (2,84%). Em contraste, entre as 664 candidaturas masculinas, a situação é diferente: 361 homens são casados (54,37%), representando mais da metade dos candidatos. Outros 189 (28,46%) são solteiros, 101 (15,21%) divorciados, 6 (0,90%) separados judicialmente e 7 (1,05%) viúvos.

No escopo da identidade de gênero das candidaturas em São Paulo, tanto entre as mulheres quanto entre os homens, a maioria se identifica como cisgênero. Entre as 352 candidaturas femininas, 247 (70,17%) se identificam como cisgêneras, enquanto 100 (28,41%) preferem não informar sua identidade de gênero, e apenas 5 (1,42%) se identificam como transgêneras. De modo similar, entre as 664 candidaturas masculinas, 465 (70,03%) também se identificam como cisgêneros, e 199 (29,97%) preferem não informar sua identidade.

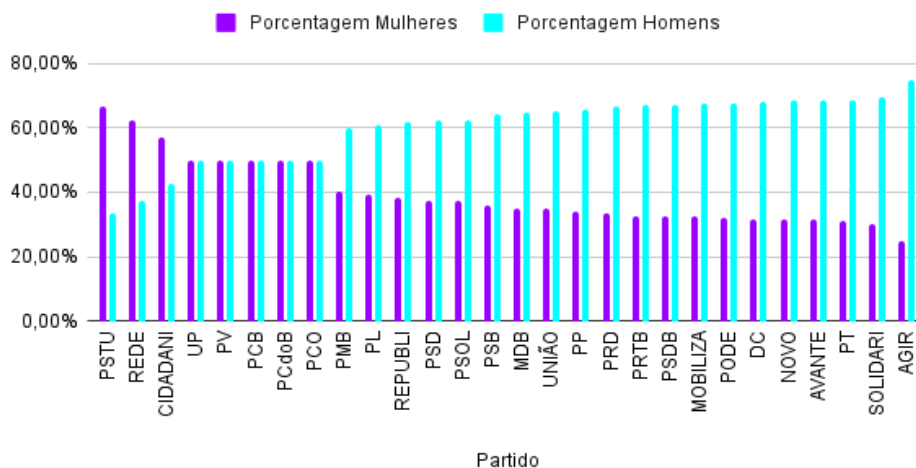
Neste sentido, também a análise da orientação sexual das candidaturas em São Paulo revela uma predominância de candidatos e candidatas que optam por não divulgar sua orientação. Entre as 352 candidaturas femininas, apenas 3

(0,85%) se identificam como bissexuais, 59 (16,76%) como heterossexuais, 1 (0,28%) como pansexual. A grande maioria, 289 (82,10%), prefere não informar sua orientação sexual. No caso das 664 candidaturas masculinas, a situação é semelhante. Apenas 2 (0,30%) se identificam como gays, 121 (18,22%) como heterossexuais e 541 (81,48%) optam por não divulgar sua orientação sexual. Isso revela que a maior parte dos postulantes escolhe não revelar sua orientação, refletindo um padrão que pode estar relacionado a preocupações com a aceitação social e as repercussões políticas de tais informações.

Ao observar a representação política por partido, podemos observar os seguintes resultados, em ordem decrescente - os números entre os parênteses representam a quantidade absoluta de mulheres na lista⁵²-, o Gráfico 4 ilustra esses dados:

Gráfico 4 - Candidaturas por gênero em cada partido

Candidaturas por gênero em cada partido - São Paulo



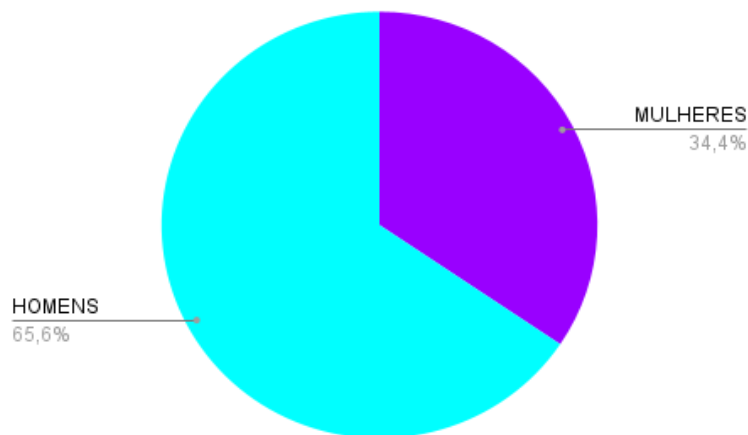
Fonte: elaboração própria (2024)

⁵² PSTU: 66,67% (4); REDE: 62,50% (5); CIDADANIA: 57,14% (4); UP: 50,00% (3); PV: 50,00% (3); PCB: 50,00% (1); PCdoB: 50,00% (1); PCO: 50,00% (5); PMB: 40,00% (4); PL: 39,29% (22); REPUBLICANOS: 38,30% (18); PSD: 37,50% (12); PSOL: 37,50% (18); PSB: 35,71% (20); MDB: 35,09% (20); UNIÃO: 34,78% (16); PP: 34,21% (13); PRD: 33,33% (18); PRTB: 32,69% (17); PSDB: 32,65% (16); MOBILIZA: 32,50% (13); PODE: 32,14% (18); DC: 31,71% (13); NOVO: 31,58% (18); AVANTE: 31,58% (18); PT: 31,25% (15); SOLIDARIEDADE: 30,36% (17); AGIR: 25,00% (3).

Belo Horizonte

Em Belo Horizonte, a representatividade de gênero nas candidaturas mostra que, entre um total de 874 candidatos, 301 são mulheres, representando 34,44% do total. Por outro lado, 573 candidatos são homens, o que corresponde a 65,56% da totalidade, como pode-se observar abaixo:

Gráfico 5 - Candidaturas à vereança em Belo Horizonte por gênero



Fonte: elaboração própria (2024)

Entre as 301 candidatas, a maioria é branca, representando 38,54% (116 candidatas), seguida pelas pardas, que totalizam 37,87% (114 candidatas), e pelas pretas, com 22,92% (69 candidatas). As candidaturas de mulheres amarelas e indígenas são mínimas, com apenas 1 candidata cada, representando 0,33%. No grupo masculino, composto por 573 candidatos, a predominância é da raça parda, que compreende 43,98% (252 candidatos), seguida pelos brancos, que totalizam 32,64% (187 candidatos), e pelos pretos, com 23,21% (133 candidatos). O número de candidatos indígenas é o mais sub-representado, com apenas 1, representando 0,17%.

Entre as mulheres, a maior parte é solteira, representando 44,52% (134 candidatas), seguida pelas casadas, que totalizam 36,21% (109 candidatas). As divorciadas somam 16,94% (51 candidatas), enquanto as viúvas representam

1,00% (3 candidatas), e as separadas judicialmente são apenas 1,33% (4 candidatas). Já dentre os candidatos homens, a maioria é casada, com 55,32% (317 candidatos), enquanto os solteiros representam 30,54% (175 candidatos). Os divorciados totalizam 11,52% (66 candidatos), os viúvos 1,40% (8 candidatos) e os separados judicialmente apenas 1,22% (7 candidatos). Esses dados indicam uma predominância de candidatos casados entre os homens, enquanto as mulheres apresentam uma maior proporção de candidatas solteiras, refletindo as diversas realidades e dinâmicas sociais presentes na cidade.

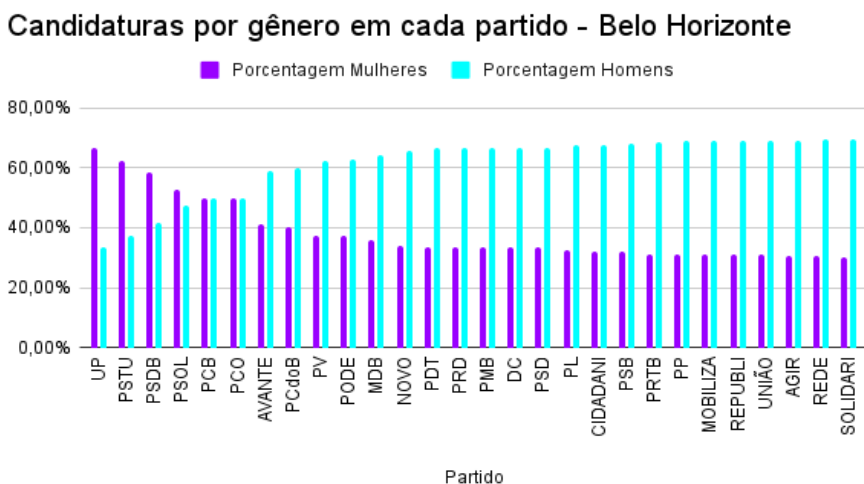
Das 301 candidatas femininas, a esmagadora maioria se identifica como cisgênero, totalizando 91,03% (274 candidatas). Apenas 1,66% (5 candidatas) se identificam como transgêneros, enquanto 7,31% (22 candidatas) preferem não informar sua identidade de gênero. No grupo masculino, com 573 candidatos, a situação é similar, com 91,97% (527 candidatos) se identificando como cisgêneros. Aqueles que preferem não informar representam 8,03% (46 candidatos).

Em torno da orientação sexual, entre as 301 candidatas, a maioria, representando 32,56% (98 candidatas), se identifica como heterossexual. As opções de sexualidade menos comuns incluem assexuais, com 1,00% (3 candidatas), bissexuais com 1,33% (4 candidatas), lésbicas com 1,66% (5 candidatas), e pansexuais com 0,33% (1 candidata). A grande maioria, 63,12% (190 candidatas), optou por não divulgar sua orientação sexual. No grupo masculino, dos 573 candidatos, 36,47% (209 candidatos) se identificam como heterossexuais, enquanto as identidades menos frequentes incluem os assexuais (0,35% ou 2 candidatos), gays (0,35% ou 2 candidatos) e bissexuais (0,17% ou 1 candidato). Assim como nas candidaturas femininas, 62,83% (360 candidatos) preferem não informar sua orientação sexual.

No que diz respeito às legendas, a distribuição de candidaturas femininas em ordem decrescente é a seguinte -os números entre os parênteses

representam a quantidade absoluta de mulheres na lista⁵³-, é possível observar os dados de modo mais claro no Gráfico 6:

Gráfico 6 - Candidaturas por gênero em cada partido



Fonte: elaboração própria (2024)

Considerações finais

Apesar das mudanças na legislação eleitoral, que visam aumentar a representatividade feminina, a efetiva inclusão das mulheres na política institucional ainda enfrenta desafios. Sobretudo quando consideramos que ainda há legendas que possuem candidaturas à vereança abaixo do índice de 30% - na capital paulista, o AGIR, com 25%.

Neste âmbito, a comparação entre os dados de representação feminina por partido nas cidades de Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte revela tanto consistências quanto variações significativas. O PSTU se destaca em todas as cidades, com altos índices de mulheres candidatas, ultrapassando 60% em São

⁵³ UP: 66,67% (2); PSTU: 62,50% (5); PSDB: 58,33% (7); PSOL: 52,63% (10); PCB: 50,00% (1); PCO: 50% (1); AVANTE: 41,03% (16); PCdoB: 40,00% (2); PV: 37,50% (3); PODE: 37,21% (16); MDB: 35,71% (15); NOVO: 34,09% (15); PDT: 33,33% (14); PRD: 33,33% (14); PMB: 33,33% (14); DC: 33,33% (14); PSD: 33,33% (14); PL: 32,56% (14); CIDADANIA: 32,26% (10); PSB: 31,82% (14); PRTB: 31,25% (5); PP: 30,95% (13); MOBILIZA: 30,95% (13); REPUBLICANOS: 30,95% (13); UNIÃO: 30,95% (13); AGIR: 30,77% (12); REDE: 30,43% (7); SOLIDARIEDADE: 30,23% (13).

Paulo e Belo Horizonte. Da mesma forma, o UP mantém forte representação feminina, acima de 50% em todas as capitais analisadas. Partidos como PCdoB e PCB mostram equilíbrio entre as cidades. O PSDB e PSOL têm maior presença de mulheres em Belo Horizonte, enquanto partidos como PL, PP e PMB mantêm percentuais entre 30% e 40% em todas as cidades. Já a REDE se destaca em São Paulo, com 62,50%, mas apresenta uma representatividade mais modesta no Rio e Belo Horizonte. Por outro lado, o AGIR tem a menor proporção de candidatas mulheres, com variação entre 25% e 31,25%. Esses dados indicam que alguns partidos têm uma política mais consistente em relação à inclusão de mulheres, enquanto outros apresentam variações regionais consideráveis.

Não obstante aos números relativos, é importante destacar que, quando se trata dos números absolutos, parece ser mais desafiador para legendas que apresentam uma quantidade maior de nomes na lista equiparar os gêneros. Isso pode estar ligado à ideia de que as instituições políticas, moldadas pela lógica patriarcal, marginalizam as mulheres e perpetuam interesses masculinos, especialmente ao considerarmos a hegemonia masculina nas instâncias diretivas das legendas. Essa assimetria persiste mesmo entre candidatas à reeleição, que, apesar de possuírem capital político, não escapam da desigualdade na liberação de recursos financeiros.

Ainda, observa-se que, em todas as cidades analisadas, enquanto os candidatos homens a maioria é casada⁵⁴, com percentuais superiores a 50%, as candidatas femininas são, em sua maioria, solteiras, com variações na proporção de casadas e divorciadas. São Paulo apresenta a maior taxa de mulheres divorciadas, enquanto Belo Horizonte se destaca com a maior proporção de mulheres casadas entre as cidades. Essa predominância de mulheres solteiras indica uma relação com a divisão sexual do trabalho, ao passo que esta é

⁵⁴ Enquanto a proporção de solteiros e divorciados segue um padrão semelhante, e separados judicialmente e viúvos representam uma minoria significativa

majoritariamente reforçada nos contextos de uniões heteronormativas. Nessas uniões, o papel de cuidadora imposto às mulheres limita seu acesso ao tempo, um recurso essencial para ingressar na política (Biroli, 2017)⁵⁵. Em contraste, a maioria dos homens candidatos casados parece se beneficiar dessa estrutura, que favorece sua participação na esfera pública, enquanto as responsabilidades domésticas recaem desproporcionalmente sobre as mulheres.

Finalmente, os dados sobre a identidade de gênero e a orientação sexual indicam uma forte tendência à privacidade em ambos os gêneros, com uma grande parte dos candidatos preferindo não informar essa característica. Todavia, observa-se, levemente, maior diversidade de orientações sexuais declaradas entre as candidatas. Isso pode estar ligado à teoria sobre a dominação masculina, desenvolvida por Bourdieu (2007)⁵⁶. Segundo o autor, a ideia dominante de masculinidade é intrínseca à virilidade, à honra e à força, como produto da incorporação do gênero que inscreve esses atributos na natureza biológica, tornando-os leis sociais incorporadas - *habitus*. Os homens são condicionados, assim, a se submeterem a uma infinidade de testes de sua masculinidade, constantemente sentindo-se obrigados a afirmar sua virilidade, especialmente diante de outros homens, comprovando que não se enquadram em características consideradas femininas. Portanto, “a virilidade, como se vê, é uma noção eminentemente relacional, construída diante dos outros homens, para os outros homens e contra a feminilidade, por uma espécie de medo do feminino, e construída, primeiramente, dentro de si mesmo” (Bourdieu, 2007, p. 67)⁵⁷.

⁵⁵ BIROLI, Flávia. Teorias feministas da política, empiria e normatividade. *Lua Nova*, São Paulo, v. 102, p. 173-210, set/dez. 2017.

⁵⁶ BOURDIEU, Pierre. *A Dominação Masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

⁵⁷ Idem.

Violência política de gênero nas eleições municipais em Niterói, São Paulo, Porto Alegre, Natal, Campo Grande e Parintins.

Marcela Münch⁵⁸

Neste segundo boletim, a abordagem terá como foco a repercussão do tema da violência política de gênero nas eleições municipais com base nas plataformas de campanha das candidatas e nos acontecimentos do primeiro mês de campanha. Para isso, serão analisadas as eleições nas cidades de Niterói, São Paulo, Porto Alegre, Natal, Campo Grande e Parintins.

Observações iniciais sobre o cenário institucional

Antes de iniciar especificamente o desenvolvimento do tema nos municípios é importante destacar iniciativas tomadas no âmbito do Tribunal Superior Eleitoral no tema.

A Presidente do TSE, Cármen Lúcia, anunciou em setembro a criação do Observatório de Direitos Políticos Fundamentais da Mulher. O órgão será voltado

⁵⁸ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UNB.

à realização de pesquisas, monitoramento, projetos, campanhas e elaboração de diretrizes de interpretação de leis envolvendo direitos políticos das mulheres. Além da presidência de Cármen Lúcia, o observatório contará com integrantes da Secretaria Geral da Presidência, Ouvidoria do TSE e representantes da sociedade civil.⁵⁹

Segundo aspas da Ministra na reportagem da Folha de São Paulo, a violência que inviabiliza a participação das mulheres na política deve ser combatida tal qual a violência cometida dentro de casa. De acordo com a matéria, são apenas 674 prefeituras ocupadas por mulheres num universo de mais de 5500 municípios. Esse cenário explicita a hostilidade do campo político à presença de mulheres.

A criação de um observatório está inserida numa estratégia apontada pela Presidente do TSE⁶⁰ de priorização do enfrentamento à violência política de gênero com o objetivo de fortalecer a participação efetiva de mulheres na política. De fato, o Tribunal Superior Eleitoral é um ator com papel destacado na pauta e um órgão como o observatório pode contribuir em pontos fundamentais como o monitoramento e o acolhimento das vítimas.

Niterói

Em Niterói, duas pesquisas foram recentemente suspensas pela justiça eleitoral em razão de irregularidades. A pesquisa realizada sob encomenda do jornal O Fluminense, pelo instituto Intelligence Pesquisa e Comunicação, foi suspensa por erros na amostra de renda e escolaridade do eleitorado.

Já a pesquisa feita pelo Instituto Gerp foi suspensa por irregularidades na fonte de pagamento, que é oficialmente apontada como “recursos do fundo

⁵⁹<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2024/09/carmen-lucia-anuncia-observatorio-sobre-violencia-politica-contra-mulheres.shtml>

⁶⁰<https://g1.globo.com/politica/blog/andrea-sadi/noticia/2024/09/12/carmen-lucia-planeja-prioridade-no-tse-para-processo-de-violencia-eleitoral-de-genero.ghtml>

partidário”, levantando a suposição de financiamento pela candidatura de Rodrigo Neves.⁶¹ No entanto, a liminar que determinava a suspensão da sua divulgação foi revogada em 22 de setembro, reconhecendo-se o respeito à legislação vigente. O levantamento aponta o atual prefeito com 42% dos votos, seguido de Carlos Jordy, com 21%, Talíria Petrone com 9% e Bruno Lessa com 3% e sugere a vitória de Neves em 1º turno⁶².

Segundo análise de Marcio Malta, da Universidade Federal Fluminense, Rodrigo Neves é, de fato, compreendido como favorito, tendo como principais rivais Carlos Jordy e Talíria Petrone⁶³. No entanto, o cientista político não descarta um possível segundo turno.

De todo modo, a temperatura da campanha majoritária até agora tem estado amena, sem discursos de ódio ou episódios de violência. O candidato do bolsonarismo, Carlos Jordy, que se elegeu vereador e deputado federal a partir de bandeiras da extrema direita, como a liberação de armas e combate à ideologia de gênero, apresentou uma versão repaginada. Em seu perfil de instagram inclusive destaca propostas identificadas historicamente com um campo mais progressista, como a gratuidade no transporte.

No debate realizado pelo G1, em 22 de agosto, o candidato procurou se descolar de posições extremadas e mencionou medidas como programas de emprego e renda para moradores de rua. A estratégia de Jordy parece ser conjugar sua base bolsonarista com um público mais amplo insatisfeito com a atual gestão. O candidato tem como vice Alexandra Ferro, mulher negra, pastora evangélica e gari, o que pode ser compreendido como uma tática para ampliar seu eleitorado feminino e popular.

⁶¹<https://oglobo.globo.com/rio/bairros/niteroi/noticia/2024/09/18/guerra-de-pesquisas-em-campanha-de-niteroi-em-tres-dias-dois-levantamentos-foram-suspensos-pela-justica.ghtml>

⁶²<https://www.atribunarj.com.br/materia/justica-libera-pesquisa-que-aponta-vitoria-de-rodriigo-no-primeiro-turno>

⁶³<https://www.ofluminense.com.br/cidades/niteroi/2024/09/1274300-cientista-politico-da-uff-nao-descarta-segundo-turno-na-disputa-em-niteroi.html>

Talíria Petrone também tem adotado uma abordagem propositiva, prometendo zerar a fila de exames, ampliar a moeda arariboia e o número de escolas. Sua narrativa tem focado num imaginário de futuro e mudança e os materiais de sua campanha trazem o verde e amarelo numa referência à ideia de unidade e projeção nacional. Além disso, assim como Jordy, Talíria tem tentado alcançar um eleitorado mais popular explorando problemas que afetam as populações de renda mais baixa na cidade. Seu vice é Fernando Rodovalho, Ex-Secretário de Infraestrutura na Prefeitura de Maricá, do PSB.

Por outro lado, a candidata mobiliza também a possibilidade de Niterói ser governada pela primeira vez na história por uma mulher. Seu programa de governo é o que apresenta de forma mais contundente o problema da violência política de gênero e a dificuldade enfrentada por mulheres na participação em espaços públicos. O texto traz como exemplo a presença de apenas uma vereadora dentre as 21 cadeiras. Em resposta à demanda de maior representatividade, Petrone apresenta a paridade no secretariado da prefeitura de Niterói e a criação de um Fórum Municipal de Políticas para Mulheres.

Talíria, que é hoje uma das maiores vítimas de violência política de gênero no Brasil, esteve em Brasília no dia 12 de setembro para se reunir com a presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Cármen Lúcia, e levar o tema⁶⁴. Na mesma data a Ministra anunciou a criação do Observatório de Direitos Políticos Fundamentais da Mulher.

São Paulo

No cenário de São Paulo, a disputa esteve embaralhada entre Guilherme Boulos, do PSOL, Ricardo Nunes, do MDB, e Pablo Marçal, do PRTB. Segundo levantamento do Paraná Pesquisas, o atual prefeito conta com 26,8% das

⁶⁴<https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2024/noticia/2024/09/11/alvo-de-11-ameacas-de-morte-sem-resolucao-taliria-petrone-cobra-avancos-nas-investigacoes.ghtml>

intencões, seguindo de Boulos com 23,7% e Marçal com 21%⁶⁵. Já a Quaest aponta Nunes com 24%, Boulos com 23% e Marçal com 20%⁶⁶.

Pablo Marçal tem apostado numa tática do confronto direto com os demais candidatos, com objetivo de atrair os holofotes. O candidato chegou a comparar uma cadeirada que levou de Datena, do PSDB, à facada de Bolsonaro em 2018.

Essa postura instaurou na campanha um clima geral de violência política que convive com a violência política específica de gênero. No debate promovido pela TV Gazeta, Marçal se referiu à Tabata Amaral com expressões como “garota” e “chatabata”. É possível perceber nessas ofensas uma desqualificação relacionada à sua condição de mulher, no seu caso, mulher jovem⁶⁷. Outro episódio aconteceu no debate da Rede TV. Segundo análise de especialista, insinuações feitas pela candidata Maria Helena, do Partido Novo, contra Tábata Amaral, envolvendo aspectos da sua vida pessoal, podem ser caracterizadas como violência política de gênero.⁶⁸ De fato, a lei que trata do tema prevê o constrangimento provocado a partir da discriminação à condição de mulher como uma das formas de realização da conduta. Com base nisso, é possível interpretar que a desqualificação de uma candidata a partir de suposições relacionadas a elementos pessoais podem ser enquadrada como violência política de gênero.

Importante mencionar ainda que Tábata Amaral tem procurado associar a violência política presente nos debates como comportamentos tipicamente masculinos⁶⁹. Ainda, a candidata não aborda diretamente a VPG em seu

⁶⁵<https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2024/09/20/pesquisa-para-prefeitura-de-sp-hoje-209-veja-ultimos-resultados.htm>

⁶⁶<https://www.cnnbrasil.com.br/eleicoes/eleicao-em-sp-nunes-tem-24-boulos-23-e-marcal-20-diz-quaest/>

⁶⁷ <https://www.youtube.com/watch?v=Fk4cZKlv87c>

⁶⁸<https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2024/09/18/marina-pratica-violencia-politica-de-genero-contra-tabata-diz-especialista.htm>

⁶⁹ A candidata deu declarações após os debates da TV Cultura e antes do debate da Rede TV atribuindo uma postura mais agressiva aos seus opositores homens.

programa, mas apresenta entre suas propostas a paridade de gênero no Secretariado Municipal.

Porto Alegre

Em Porto Alegre, segundo a pesquisa Quaest, o atual prefeito, Sebastião Melo, do MDB, permanece em primeiro lugar, com 41%, seguido de Maria do Rosário, do PT, com 24% e Juliana Brizola, do PDT, com 17%⁷⁰. O último debate entre candidatos foi acirrado e o foco dos enfrentamentos foi a disputa de narrativa em torno das chuvas de maio na região. Rosário, especialmente, tem questionado Melo sobre suas omissões na adaptação da cidade a eventos extremos como esse. Contudo, não é possível descrever a campanha como violenta.

Quanto à presença do tema da violência política de gênero nas plataformas de governo, não há menção específica no programa de nenhuma das duas candidatas. Rosário propõe o fortalecimento da autonomia, cidadania e participação política de mulheres e prevê medidas de enfrentamento à violência contra mulher. Já Juliana Brizola apresenta, entre suas propostas para mulheres, a criação de um Observatório Municipal de Violência contra a Mulher para monitorar indicadores, incluindo casos subnotificados, e propor políticas baseadas em evidências.

Natal

Em Natal, a Quaest aponta Carlos Eduardo, do PSD, na liderança, com 41%. Paulinho Freire, do União Brasil, apoiado por Jair Bolsonaro, e Natália Bonavides, do PT, candidata de Lula, disputam o segundo lugar com 24% e 18%,

⁷⁰<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/eleicoes/2024/noticia/2024/09/17/pesquisa-quaest-prefeitura-porto-alegre-setembro.ghtml>

respectivamente.⁷¹ Até agora o cenário das eleições majoritárias na cidade não tem sido marcado por discursos de ódio ou atos de violência política.

Contudo, em pronunciamento no início de setembro, a deputada estadual do Rio Grande do Norte, Cristiane Dantas (SDD), chamou atenção para casos de mulheres vítimas de violência política de gênero no Estado. Segundo a deputada, que também é procuradora especial da mulher na Assembleia Legislativa, há relatos de violência econômica a partir da falta de repasse de recursos a candidaturas de mulheres.⁷²

Quanto à presença do tema nas propostas de governo, Bonavides, assim como Talíria Petrone, menciona explicitamente a violência política como uma das violências de gênero a serem combatidas. As duas candidatas são as únicas entre as candidatas analisadas aqui que mencionam em suas plataformas de governo a violência política de gênero como um problema a ser enfrentado em seus governos.

Campo Grande

Em Campo Grande, a Quaest indica Rose Modesto, do União Brasil, em primeiro lugar, com 31%, seguida de Beto Pereira, do PSDB, apoiado oficialmente por Bolsonaro, com 25%, Adriane Lopes do PP, atual prefeita, com 16% e Camila Jara, do PT, com 8%.

Até agora não há registros de violência política na campanha. Porém, recentemente, a candidata Rose Modesto denunciou à Polícia Federal a realização de disparos de *fake news* envolvendo seu nome por adversários.⁷³

⁷¹<https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/eleicoes/2024/noticia/2024/09/16/quaest-em-natal-carlos-eduardo-tem-41percent-das-intencoes-de-voto-paulinho-freire-tem-24percent-e-natalia-18percent.ghtml>

⁷²<https://www.al.rn.leg.br/noticia/31188/cristiane-dantas-chama-atencao-para-casos-de-violencia-politica-de-genero-no-rn>

⁷³<https://www.campograndenews.com.br/politica/rose-denuncia-disparos-de-fake-news-via-whatsapp-a-policia-federal>

Quanto à abordagem do tema no programa de governo, Rose Modesto traz iniciativas de enfrentamento à violência contra mulher no geral, além da previsão de uma educação para igualdade de gênero e a garantia da paridade de gênero.

Camila Jara, por sua vez, apresenta ações e políticas afirmativas, de combate à violência de gênero, destinadas à promoção da cidadania e da igualdade de direitos e oportunidades para todos e todas.

Parintins/AM

Em Parintins, a disputa principal parece estar entre a candidata Brena Dianná, do União Brasil, que conta com o apoio do PT, entre outros partidos, e Mateus Assayag, do PSD, apoiado pelo atual prefeito, Bi Garcia. Em junho, pesquisa apontava Dianná com 46,52% dos votos⁷⁴. Já seu opositor, Assayag, amargava um alto índice de rejeição, de 41,41%⁷⁵.

Ainda no início da campanha, Dianná denunciou o prefeito no TRE-AM pelo crime de violência política de gênero⁷⁶ por tê-la chamado de “Cabrás de saia”, em referência a antigo político da região. Segundo a candidata, a violência consistiu na associação de sua figura, de forma pejorativa, a um político de má reputação no município.

A candidata, mulher jovem de apenas 31 anos, traz a pauta da representatividade no seu programa de governos. O documento traz propostas de ações que estimulem significativamente a participação de mulheres indígenas e negras junto à gestão pública.

⁷⁴<https://bncamazonas.com.br/eleicoes-2024/pesquisa-eleitoral-do-projeta-mostra-brena-na-lideranca-em-parintins/>

⁷⁵<https://oconvergente.com.br/2024/06/18/mateus-assayag-tem-4141-de-rejeicao-para-prefeitura-de-parintins-diz-projeta-pesquisa/>

⁷⁶<https://revistacenarium.com.br/parintins-brena-dianna-denuncia-bi-garcia-no-tre-am-por-violencia-politica-de-genero/>

O tema da violência política de gênero também apareceu na Assembleia Legislativa do Amazonas. Em 2 de setembro, o vereador Babá Tupinambá (PP) apresentou um requerimento à Procuradora Especial da Mulher, a deputada Alessandra Campelo, solicitando medidas em resposta a VPG sofrida por candidatas à prefeitura de Parintins⁷⁷. Dias antes a deputada havia postado em suas redes um vídeo em solidariedade a uma candidata à prefeita em Eirunepé, Professora Áurea, supostamente vítima de violência política de gênero⁷⁸.

Conclusão e projeções

Diante dos cenários apresentados, é possível observar que o papel da polarização na repercussão do tema da violência política de gênero tem sido mais acentuado até agora em São Paulo.

Em Niterói, embora a campanha em si não tenha trazido novos episódios de violência política de gênero à candidata à prefeita, Talíria Petrone, desdobramentos das ameaças sofridas no período pré-eleitoral trouxeram à tona o tema novamente. Além disso, como se afirmou, a candidata, justamente em razão de sua trajetória, traz a bandeira da participação política das mulheres livre de violência de forma destacada e nítida no seu programa.

Por fim, no caso de Parintins, observa-se a única hipótese, entre as analisadas, em que, já em período eleitoral, uma candidata realizou denúncia formal de seu opositor por violência política de gênero. Nas demais cidades, o tema não tem aparecido diretamente nas eleições majoritárias.

Por outro lado, em termos gerais, é inegável a repercussão maior do tema nas eleições, mobilizando o Tribunal Superior Eleitoral a adotar medidas inéditas. As ações desta instituição refletem não apenas o compromisso da primeira mulher à frente do Tribunal, mas também o acirramento da violência política de

⁷⁷<https://jornalismoparintins.com.br/noticia/1213/baba-tupinamba-pede-a-deputada-alessandra-campelo-medidas-contraviolencia-politica-de-genero-em-parintins>

⁷⁸ https://www.instagram.com/alecampelo/reel/C_MA1knPGYG/

gênero. No dia 12 de setembro, durante um julgamento no Supremo Tribunal Federal, a Ministra Cármen Lúcia reconheceu que as mulheres brasileiras teriam muito pouco a comemorar em termos de avanços democráticos. Segundo a Ministra, no espaço de tempo de apenas um fim de semana foram cinco tentativas de morte de candidatas.

Operadores de segurança: candidatos do Partido Liberal nas capitais

Letícia Fretheim Queiroz⁷⁹

A candidatura de operadores de segurança tem uma longa relação com a direita e, na última década, com partidos e movimentos de extrema-direita. Em 2018, o extinto PSL, partido do então presidente Bolsonaro, não só era líder em candidaturas desses agentes, como abrigava um número recorde de candidaturas. Nas eleições seguintes, essa liderança foi deslocada para o PL, acompanhando a migração do ex-presidente. Agora, em 2024, o cenário não mudou: o PL é o partido com mais candidaturas de policiais.

Entre os 14 candidatos a prefeitos nas capitais pelo partido, 4 são oriundos de forças de segurança. Esse boletim pretende analisar essas candidaturas, oficialmente apoiadas por Jair Bolsonaro, se lançado sobre a trajetória política, os posicionamentos, as abordagens de campanhas e as propostas desses candidatos, a fim de compreender como está a afinidade desses candidatos com a extrema-direita em 2024.

⁷⁹ Graduanda em Ciências Sociais na UFRJ e pesquisadora no NUDEB

Rio de Janeiro: Alexandre Ramagem

O deputado federal Ramagem, ex-delegado da Polícia Federal e candidato à prefeitura do Rio de Janeiro pelo Partido Liberal, mantém uma longa relação com o bolsonarismo. Embora não seja tão conhecido entre a direita fluminense quanto o também candidato a prefeito Rodrigo Amorim (União Brasil), Ramagem foi escolhido pelo partido do ex-presidente, com quem sua imagem está fortemente associada durante a campanha.

Antes de analisar sua campanha, é importante destacar um episódio muito importante de sua carreira antes de ingressar na política. Ramagem se aproximou de Bolsonaro e sua família quando se tornou responsável pela segurança do então candidato Bolsonaro após o episódio da facada na campanha eleitoral de 2018. Em 2019, foi nomeado diretor-geral da Agência Brasileira de Inteligência (Abin). Bolsonaro também tentou nomeá-lo diretor-geral da Polícia Federal, o que foi barrado pelo STF devido à proximidade entre ambos. Sua direção na Abin foi marcada pelas suspeitas de uso da agência para monitorar opositores, conseguir informações privilegiadas e interferir em investigações da Polícia Federal de maneira ilícita.

A campanha de Ramagem à prefeitura tem um forte apelo à questão da segurança pública. No vídeo de apresentação de sua campanha, o candidato atribui a um assalto sofrido aos 20 anos de idade a sua decisão de estudar Direito e se tornar delegado de polícia, destacando que dedicou toda sua carreira a perseguir bandidos como “redes de pedofilia, traficantes e grupo de extermínio”. A impunidade também é mobilizada como um problema recorrente a ser combatido, quando diz que “cada vez que um desses caras era liberado, eu ficava indignado”.

Um tema recorrente em sua campanha, que é um tema tipicamente mobilizado pela extrema-direita, é o sentimento anti-político e antissistema, atribuindo todas as mazelas da cidade à classe política e maximizando os efeitos

da corrupção: “Com o tempo, aprendi que os piores bandidos usam terno e gravata. São os corruptos que roubam todos nós, o tempo todo, protegidos pelo poder político. [...] Por isso que entrei na política e fui pra Brasília, para denunciar toda essa vergonha. [...] Agora, sou candidato a prefeito do Rio com apoio do presidente Bolsonaro, sabe por quê? Porque entendi que todos os problemas da nossa cidade têm a mesma origem: a malandragem dos políticos de sempre”. Ou seja, o candidato se apresenta como a opção correta para combater o sistema político, que seria o único responsável pelos problemas do Rio de Janeiro, por via eleitoral.

Ainda na questão da segurança, Ramagem dá especial atenção à única corporação sob responsabilidade do município, a Guarda Municipal. O candidato fala em armar a corporação, tornando-a uma força complementar à polícia militar, investindo em fatores como inteligência e atuação preventiva contra o crime. O candidato procura, com frequência, trazer para a responsabilidade dos municípios a segurança pública, acusando o prefeito e candidato à reeleição Eduardo Paes (PSD) de omissão quando o mesmo argumenta que a segurança é responsabilidade do governador do estado, Cláudio Castro. Ramagem, inclusive, tem o governador como aliado, tendo não apenas seu apoio na campanha, como também um histórico de influência no governo, uma vez que já indicou nome para ocupar a Secretaria de Segurança Pública do estado.

Apesar da provável vitória do atual prefeito Eduardo Paes, que chegou a ter 59% das intenções de voto em pesquisa, Ramagem é o candidato que mais chega perto da preferência de Paes, com 17% das intenções de voto. Bastante à frente de candidatos com carreira política mais longa e que já disputaram outros cargos do executivo, como Tarcísio Motta (PSOL), que tem 7% das intenções de voto, o apoio de Bolsonaro e de aliados como Cláudio Castro deu algum impulso a Ramagem, uma vez que não é uma figura de longa data da política carioca.

Vitória: Capitão Assunção

O candidato Lucínio Castelo de Assunção é capitão da reserva da Polícia Militar e deputado estadual na Assembleia Legislativa do Espírito Santo, onde afirma ser “uma das vozes mais ativas na defesa da família e dos valores ligados ao conservadorismo”. Com bastante afinidade com o bolsonarismo, Assunção obedece a medidas cautelares - como uso de tornozeleiras eletrônicas e proibição de usar redes sociais - por participar dos atos antidemocráticos do 8 de janeiro e por envolvimento em esquemas de divulgação de fake news e de ataques a ministros do STF. Em fevereiro, chegou a ser preso em fevereiro por descumprir a medida de permanecer no Espírito Santo. O STF, no entanto, acatou a decisão da Assembleia Legislativa no Espírito Santo de revogar a prisão do deputado.

Usando perfis alternativos nas redes sociais, o candidato tem uma campanha mais tímida na internet, em que aparece em diversas fotos ao lado de Bolsonaro. Em sua conta no Instagram, reclama frequentemente de censura política contra a direita e “perseguição dos que desejam colocar o Brasil no rumo certo”. O candidato se compara com Pablo Marçal, candidato à prefeitura de São Paulo, que teve suas redes sociais suspensas por indícios de abuso econômico.

Em seu programa, apresenta propostas como implementação de escolas cívico-militares, além de pautas conservadoras, como escola sem partido e sem ideologia de gênero. Para a segurança, defende uma reestruturação da Guarda Municipal, o que inclui integração com a PM e o que ele chama de “despolitização da guarda”, sugerindo haver influência política na indicação de cargos dentro na corporação.

De acordo com pesquisa, Assunção aparece em quarto lugar na disputa pela prefeitura, chegando a ter 5% das intenções de voto, em uma disputa favorável ao atual prefeito, que chegou a marcar 53%. O apoio de Bolsonaro não

foi suficiente para fazer Assumção ultrapassar os partidos mais tradicionais, PT e PSDB, na corrida pela prefeitura de Vitória.

Belém: Éder Mauro

Éder Mauro é deputado federal, eleito pela primeira vez em 2014. Ex-delegado da Polícia Civil, é um dos principais representantes da bancada da bala no Congresso. Em 2021, ficou conhecido um discurso do deputado sobre sua atuação como delegado de polícia: "Eu, infelizmente, já matei sim. Não foi pouca não, muita gente. Tudo bandido. Nenhum era cidadão de bem, nenhum era pai de filho, nenhum era cidadão que pudesse estar na rua trabalhando para levar sustento para a família". O passado de policial do candidato já foi evocado, inclusive, durante sua campanha. Em discurso feito ao lado de Bolsonaro, afirmou que, caso se torne prefeito, será um que "já deu tudo para defender a família e nossos filhos dessas porcarias que são as drogas, que invadem nossas casas, que destroem nossos filhos, nossa família toda".

Mais uma vez, a Guarda Municipal se torna central entre as propostas de segurança. O candidato já reclamou que as polícias estão "amarradas para colocar bandido no lugar de bandido" e, segundo ele, o mesmo acontece com a Guarda Municipal. Sua proposta é "aparelhar, armar e treinar" a corporação a fim de defender o patrimônio e o cidadão.

Além da bancada da bala, a carreira de Mauro no Congresso tem sido alinhada à bancada ruralista, tendo posicionamentos controversos sobre questões que envolvem o meio ambiente. Ele já apresentou, por exemplo, um projeto de lei para regularizar garimpo de pequeno porte em unidades de conservação, além de defender projetos como o marco temporal e a flexibilização do uso de agrotóxicos. Isso tem sido um ponto de tensão em sua campanha. Mauro não só representa um estado amazônico no Congresso, como disputa a prefeitura da cidade sede da COP30. Ele já afirmou que, apesar da necessidade

de participação do evento como prefeito, caso ganhe, e de toda a importância política e econômica que trará para Belém, não concorda com as pautas da conferência e nem se preocupa com o tema das mudanças climáticas.

Em um cenário de impopularidade do atual prefeito, Edmilson Rodrigues (PSOL), que aparece empatado em terceiro lugar nas pesquisas com dois outros candidatos e com 8% das intenções de voto, Éder Mauro aparece em segundo lugar, com 21%. Apesar do apoio de Bolsonaro, a candidatura de Mauro, que se mantém estável nas pesquisas, não consegue acompanhar o favoritismo de Igor Normando (MDB), que dobrou as intenções de voto em um mês, saltando de 21% para 42%

Manaus: Capitão Alberto Neto

O deputado federal Capitão Alberto Neto é deputado federal, eleito em 2018. Delegado da Polícia Militar, é próximo de Jair Bolsonaro desde antes do apoio do ex-presidente à sua candidatura. Em seu site, explica seu ingresso na carreira política relacionando seu passado de policial militar: “Acredito que este é um jeito de lutar por um Amazonas e um Brasil mais seguro, como Policial senti por muitas vezes uma sensação de estar “enxugando gelo”, prendi bandidos e traficantes, que no dia seguinte já estavam soltos”. O deputado tem um histórico de atuação expressiva nas redes sociais, filmando operações de que participava.

Entre suas propostas, na educação o candidato defende a implementação de escolas cívico-militares, o que ele considera um sucesso. Na área da segurança, assim como nas propostas de outros candidatos do PL, a guarda municipal tem centralidade. No entanto, Capitão Neto vai além: não se contenta em propor armamento ou treinamento da corporação, mas fala “transformas a Guarda Municipal Metropolitana em uma polícia municipal”, realizando policiamento através de rondas, uso de drones e de outras tecnologias de ponta. “Quem quer uma guarda municipal desarmada é comunista, socialista, é essa gente da

esquerda, que não consegue entender que lugar de criminoso, de bandido, é na cadeia”, afirmou em entrevista. Lemas relacionados à segurança pública são frequentes em sua conta do Instagram, como “a bandidagem vai acabar” e “o bandido vai ver a guarda municipal e vai tremer de medo”.

Membro da Frente Parlamentar evangélica na Câmara dos Deputados, o candidato tem feito uma campanha bem próxima aos evangélicos, visitando diversas igrejas. A proximidade com esse eleitorado não vem só de sua campanha. Como deputado, é defensor de posições conservadoras. Este ano, por exemplo, enviou requerimento de informação ao Ministério da Defesa questionando a liberação pelo ministro do alistamento feminino voluntário para a carreira de soldado nas forças armadas. Isso porque, segundo o deputado, “historicamente, o serviço militar no Brasil sempre foi uma responsabilidade dos homens. (...) A mulher, por sua natureza, desempenha um papel único na família, sendo a principal responsável pelo cuidado e pela educação dos filhos. Ao incentivar a participação feminina em atividades militares, podemos estar negligenciando o impacto que isso terá na estrutura familiar”. Em seguida, retirou o requerimento.

Em pesquisa recente, o candidato aparece em quarto lugar, com 13% das intenções de voto, podendo empatar com o terceiro colocado, Amom Mandel (Cidadania), que tem 16%. No entanto, é pouco provável que Alberto Neto consiga disputar o segundo turno com o atual prefeito, que lidera as pesquisas com 32% das intenções de voto, uma vez que o candidato Roberto Cidade (União Brasil), está consideravelmente à sua frente, com 22%.

Conclusões

Fica claro que o histórico destes candidatos nas forças de segurança, anos após o ápice de eleições de operadores de segurança, continua a ser central. Um ponto em comum entre todos eles são os esforços em tornar a guarda municipal

uma espécie de polícia ou forças auxiliares das polícias. Ou seja, mesmo em um aspecto -a segurança- que não compete diretamente aos municípios, uma vez que as guardas municipais não são órgãos de segurança pública, parece haver um imperativo desses candidatos de fazer uma “linha-dura” nesta área, sobretudo através do uso da força pela corporação, ao invés de serem propostas outras vias de se garantir a segurança e o bem-estar municipais.

Os candidatos, além disso, demonstram como os operadores de segurança representam, tanto em suas carreiras como em suas campanhas, uma espécie de âmago do bolsonarismo, não se limitando apenas às pautas de segurança, mas reunindo a defesa de diversas outras pautas caras à extrema-direita, como a “escola sem partido”, os atos antidemocráticos, o ódio ao STF, a negação das mudanças climáticas, a defesa da pouca regulação ambiental, e outra

Entretanto, o apoio de Bolsonaro parece não impulsionar suas campanhas a ponto de torná-las competitivas. No Rio de Janeiro e em Belém, onde os candidatos aparecem em segundo lugar e chegam mais perto de ir a um eventual segundo turno, é bastante improvável que consigam disputar acirradamente com o favoritismo dos candidatos que lideram as pesquisas -de um lado, a popularidade do atual prefeito Eduardo Paes (PSD) e de outro, o crescimento expressivo de Igor Normando (MDB), respectivamente-. Ao que tudo indica, a junção de dois aspectos que foram bastante bem sucedidos em candidaturas nos últimos anos -origem nas forças de segurança e afinidade com o bolsonarismo- não significa uma fórmula de sucesso.

A influência do Governador Cláudio Castro nas eleições fluminense

Kaique Camargo Silva Gonzaga⁸⁰

Neste texto, analisaremos os desdobramentos após o governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, ter manifestado publicamente seu apoio às campanhas eleitorais para a prefeitura dos dez maiores colégios eleitorais do Estado. Castro procurou manter uma proximidade máxima com sua base política, buscando retomar sua articulação com o bolsonarismo e utilizar sua influência para fortalecer os candidatos alinhados tanto com seus valores políticos quanto com as propostas do Partido Liberal.

Inicialmente, foi possível observar a participação ativa de Castro no lançamento de candidaturas na maioria dos municípios abordados aqui. O governador esteve presente em comícios, onde exerceu um papel significativo ao pedir votos para os candidatos que apoia. Notou-se também que Cláudio Castro

⁸⁰ Mestrando em Ciências Sociais pela UFRRJ, kaiquegonzaga@gmail.com

participou de um evento em Niterói ao lado de Jair Messias Bolsonaro, demonstrando sua intenção de se aproximar ainda mais de sua base.

No entanto, nas últimas semanas, observou-se uma desaceleração na atuação de Cláudio Castro em relação à sua participação nas campanhas das prefeituras do Estado do Rio de Janeiro. A seguir, detalharemos os eventos e movimentos em que Cláudio Castro esteve ou não presente recentemente.

Movimentos de Cláudio Castro nas disputas municipais

No Rio de Janeiro, as tensões entre o governador Cláudio Castro e o atual prefeito, Eduardo Paes, que busca a reeleição, têm aumentado consideravelmente. Nas últimas duas semanas, ambos têm trocado críticas públicas, um movimento que parece visar as eleições para governador de 2026. Eduardo Paes tem feito duras críticas à gestão de Cláudio Castro, atacando principalmente as políticas de segurança pública propostas pelo governador. Paes chamou Castro de frouxo e incompetente, alegando que o governador perdeu completamente a moral e a autoridade na luta contra o crime organizado, o que teria feito com que os criminosos se sentissem mais à vontade para cometer delitos.

A alta rejeição que acompanha Cláudio Castro tornou-se uma arma para seus rivais que pretendem concorrer ao governo do Rio de Janeiro em 2026. Com certa crise em sua gestão e ataques ao seu modelo de segurança pública, Castro tem sido criticado até mesmo por sua base e aliados na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), especialmente em razão de mais uma troca no comando da Polícia Civil, o que desagradou aliados como o presidente da Alerj, Rodrigo Bacellar, e diversos parlamentares do PL e do União. Vale destacar que outro candidato à prefeitura do Rio de Janeiro, Rodrigo Amorim, que foi indicado após uma articulação feita por Castro para criar mais oposição contra Paes, também fez críticas ao governo.

Inclusive, o candidato à prefeitura do Rio apoiado por Castro, Alexandre Ramagem, em uma sabatina conjunta do Globo, Extra, Valor e CBN, avaliou o governo do Rio com a nota 7. Na visão de Ramagem, Castro enfrenta uma grave crise na segurança pública, com forças paralelas dominando a cidade e o governador ainda precisando melhorar muito. De qualquer forma, Ramagem criticou Paes, alegando que o prefeito não está colaborando efetivamente com a segurança e a ordem pública e que já está fazendo campanha para 2026.

A situação de Cláudio Castro no Rio de Janeiro é delicada, a ponto de até mesmo o candidato apoiado por ele tecer críticas ao seu governo. Isso sugere que Castro está perdendo força política, inclusive entre sua própria base, apesar de tentativas anteriores de reaproximação com o bolsonarismo. As pesquisas continuam mostrando ampla vantagem para Eduardo Paes, que, até o momento, levaria as eleições ainda no primeiro turno. Isso indica que a força e a influência política de Castro não têm surtido efeito na mudança das intenções de voto.

Em Niterói, não houve mais aparições de Cláudio Castro na campanha de Carlos Jordy. Um fato curioso foi um vídeo mostrando o encontro entre apoiadores de Jordy com sua vice, Alexandra Ferro (PP), que discursavam em um carro de som, e apoiadores do vereador Felype do Quaqué, apoiado pelo PSB. Nesse vídeo foi possível ver a mistura dos militantes, de um lado com bandeiras de Jordy, de outro com bandeiras que carregavam a imagem de Talíria. Apesar disso, não há nenhum tipo de aliança entre os dois candidatos, e esse encontro apenas representou um pequeno momento de desavença entre os militantes.

Além disso, a justiça barrou a divulgação de uma pesquisa eleitoral em Niterói a pedido de Rodrigo Neves, do PDT, devido a suspeitas de irregularidades no levantamento, que, segundo Neves, visavam prejudicar a corrida eleitoral e influenciar a opinião pública.

Em Duque de Caxias, Cláudio Castro não fez nova aparição na campanha de Netinho Reis e não houve algum evento que indicasse alguma problemática

nas eleições. Durante debate promovido pelo portal de notícias G1, da Globo, a ausência de Netinho Reis, que lidera as pesquisas de intenção de votos, foi amplamente criticada pelos participantes. A principal crítica foi levantada por Celso do Alba, que questionou a declaração de renda feita por Netinho, que informou a justiça federal um total de R\$ 46 milhões em patrimônios.

Em São Gonçalo, o governador foi visto em um evento com o atual prefeito, Capitão Nelson, candidato à reeleição, e diversos candidatos a vereador. Também esteve presente Altineu Côrtes, deputado federal e líder do PL na Câmara dos Deputados, que elogiou a atuação de Castro em São Gonçalo, chamando-o de grande parceiro na transformação da cidade. Embora Castro não tivesse feito aparições anteriores em apoio direto ao Capitão Nelson, sua presença nessa reunião sugere proximidade e apoio à sua base do PL.

Em Nova Iguaçu, Cláudio Castro não apareceu novamente e segue sem declarar seu apoio público. Contudo, o candidato mais provável de Castro apoiar, Dudu Reina, está ampliando sua liderança nas pesquisas de intenção de voto. De acordo com uma pesquisa realizada pelo IPEC em 12 de setembro, Dudu Reina subiu de 33% para 44% das intenções de voto, distanciando-se ainda mais de Clébio Jacaré, que caiu para 16%. A queda de Jacaré deve-se a uma investigação sobre seu envolvimento com o crime organizado em Itatiaia e a declaração de que possuía 50 milhões distribuídos por empresas em sua propriedade. Após pedir um habeas corpus preventivo, a queda nas intenções de voto foi abrupta.

Além disso, o Ministério Público Eleitoral pediu o indeferimento da candidatura de Clébio Jacaré. Segundo o MPE, Clébio possui uma longa lista de crimes que são considerados muito graves, como organização criminosa com conluio com funcionários públicos, peculato, estelionato contra administração pública e corrupção passiva. Contra ele também há denúncias de propagandas irregulares tanto nas eleições passadas, quanto nas eleições desse ano. Esse caso poderá alterar futuramente as eleições em Nova Iguaçu.

Em São João de Meriti, Castro novamente não apareceu em eventos de Valdecy da Saúde. No entanto, surgiu um fato novo e curioso: Valdecy está sendo investigado por participar de um esquema no qual atores eram contratados para difamar a campanha de opositores e elogiar os candidatos que financiavam esse esquema criminoso. Valdecy aparece em um vídeo comentando que dois dos presos fizeram dele "um dos mais votados do estado do Rio de Janeiro" e havia um grupo chamado "Valdecy campanha teatro" em seu WhatsApp. A pesquisa realizada pela Quaest mostra Valdecy e Léo Vieira em empate técnico, com 33% e 32%, respectivamente.

Em Campos dos Goytacazes, não há notícias relacionadas a Cláudio Castro. No entanto, a candidata apoiada pelo governador, Delegada Madeleine, e o vereador Marquinhos Bacellar estão sendo investigados em um inquérito aberto pela polícia federal de Campos por um esquema de compra de votos envolvendo pastores da cidade. Essa compra de votos seria uma troca para que os pastores apoiassem politicamente as campanhas de Madeleine e Marquinhos.

Em Belford Roxo, a presença de Lula foi notada na inauguração de um hospital. Lula afirmou que sua presença ia além da inauguração, sendo uma forma de agradecer o apoio de Waguinho em sua eleição de 2022. Waguinho está rivalizando com Canella na disputa pela prefeitura de Belford Roxo.

Enquanto isso, nem Cláudio Castro nem Bolsonaro apareceram publicamente para fortalecer a candidatura de Canella, embora ele ainda seja o candidato apoiado por ambos. Canella continua sendo o favorito para vencer as eleições em Belford Roxo, demonstrando a força que sua base de apoio representa para sua campanha. Em suas redes sociais, Canella faz questão de lembrar do apoio oferecido por Castro, como em postagens agradecendo pelos investimentos de 32 milhões de reais em construção de um hospital infantil, uma UPA e um hospital da mulher, evidenciando que Castro é um apoio importante para sua candidatura.

Um fato polêmico ocorreu com Márcio Canella. Durante uma campanha eleitoral realizada em Belford Roxo, Canella foi visto cumprimentando um líder da milícia conhecido como Kim do Babi. Esse encontro ocorreu em uma área de atuação da milícia, onde Kim do Babi retomou o poder após sua saída da prisão.

Em Petrópolis, não há notícias ou aparições de Castro. Contudo, o candidato apoiado pelo governador, Hingo Hammes, continua na liderança, segundo o IPEC, com 33% das intenções de voto. O segundo turno é uma possibilidade real para Petrópolis, prometendo ser movimentado.

Durante uma entrevista para o RJ Inter TV 1ª edição, Hingo Hammes foi indagado sobre como lidaria com a associação da imagem de Cláudio Castro à sua campanha, considerando que o governador está sob investigação por abuso de poder econômico e político. Hammes respondeu de maneira comedida, ressaltando a importância de manter uma relação próxima tanto com o governo estadual quanto com o governo federal, sempre priorizando os interesses de Petrópolis. Ele acrescentou que sua trajetória política não apresenta nenhum problema jurídico, enfatizando que o governador já apresentou sua defesa e agora cabe ao poder judiciário avaliar os fatos.

Em Volta Redonda, o governador Castro foi visto durante o lançamento do programa Limpa Rio Margens, no Palácio Guanabara, ao lado do candidato a prefeito, Antonio Francisco Neto. Embora não tenha ocorrido um comício de apoio específico e a situação não tenha sido formalmente confirmada, a proximidade entre Neto e Castro é evidente.

Panorama sobre efetividade do apoio político de Cláudio Castro para as prefeituras

Nas últimas semanas, a presença do governador nas campanhas para a prefeitura foi pouco notada. O alto índice de rejeição que pesa sobre seu mandato, somado as investigações que o ligam a abuso de poder econômico e

político, corrupção e peculato, são alguns dos fatores que comprometem a imagem de Castro. O que ocorre é uma relação automática entre a imagem dos candidatos e as problemáticas que ocorrem na gestão do governador. Assim, o que se expõe é a fragilidade pela qual Castro passa no momento, resultando em mais malefícios do que benefícios para a candidatura de seus aliados às prefeituras do Rio.

O único local onde o governador fez uma nova aparição pública foi no município de Belford Roxo, acompanhado por outros membros do PL. Os maiores desdobramentos observados nos municípios estão diretamente relacionados aos candidatos em disputa, como algumas investigações em curso, como analisado em Campos dos Goytacazes e São João de Meriti, com Delegada Madeleine e Valdecy da Saúde respectivamente.

É fato que, em sete dos dez lugares analisados até o momento, os candidatos apoiados por Cláudio Castro permanecem à frente nas pesquisas de intenção de voto. Considerando os últimos poucos movimentos públicos realizados pelo governador, é possível que sua influência ainda não esteja se configurando como um fator crucial para alterar o cenário eleitoral. Em vez disso, parece atuar mais como uma continuidade do apoio da base bolsonarista, visando a manutenção das prefeituras mais importantes do Rio de Janeiro.

Conclusão

O momento político de Cláudio Castro se revela conturbado, especialmente quando consideramos suas desavenças públicas com o atual prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, e a recente troca de comando na Polícia Civil, que gerou reclamações e críticas provenientes de sua própria base política na ALERJ.

A possibilidade de impeachment, mencionada na ALERJ diante de um governo extremamente impopular, com baixíssima aprovação e muitas críticas,

especialmente no que diz respeito à segurança pública, tem desestabilizado a atuação de Cláudio Castro. A existência de uma relação conflituosa entre Castro e seu vice, Thiago Pampolha, também evidencia uma intensa instabilidade na governabilidade do estado.

Além disso, a convocação de sete secretários do governo de Cláudio Castro para a CPI da Transparência, na ALERJ, demonstra a crescente insatisfação da base com a forma como Castro tem conduzido a administração do Rio de Janeiro. Essa CPI, que anteriormente foi criticada por integrantes do governo, passou a focar em importantes aliados do governador, representando uma ameaça significativa à sua sustentabilidade política.

Castro tem sido alvo de intensas críticas, em parte devido aos movimentos que estão sendo feitos com vistas às eleições de 2026. Como resultado, o governador tem adotado uma postura mais discreta nas últimas semanas em relação à sua participação em campanhas políticas. Será necessário acompanhar os próximos desdobramentos dessas questões que estão instabilizando o governo de Cláudio Castro e verificar se sua influência política terá alguma efetividade nas campanhas municipais do Rio de Janeiro.

As eleições municipais expõem o difícil momento vivido no Palácio Guanabara e a fragilidade de Cláudio Castro. Em um contexto em que o governo enfrenta críticas e pressões, até mesmo de seus aliados, Castro observa de perto a ausência de seus principais interlocutores e articuladores, como Dr. Serginho (PL) e o secretário de governo, André Moura, que estão concentrados em articular outras campanhas durante o período eleitoral. Assim, torna-se cada vez mais evidente a dificuldade enfrentada por Castro, mostrando um certo isolamento do governador, que lida com insatisfações provenientes de todos os lados possíveis.

Movimento negro nas eleições 2024: avanço na política antirracista

Luan Cazati⁸¹

O presente boletim tem como objetivo mapear o cenário eleitoral sobre as candidaturas dos movimentos negros nas principais capitais do Brasil, sendo destaque o Movimento Negro Unificado e Coalizão Negra por Direito tendo os cenários mais relevantes no Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. A hipótese da pesquisa é que a crescente incidência dos movimentos negros na política através de candidaturas próprias ocorre pela busca de implementação estrutural de políticas públicas que olhem para a população negra. Com histórico de escravidão e séculos sem direitos básicos, os movimentos negros buscam implementar e garantir direitos básicos e essenciais para a população negra.

Nesta eleição, o percentual de candidaturas negras autodeclaradas é de 52%, um aumento de 2% em relação a 2020, segundo o G1. O avanço de mais candidaturas negras tem como objetivo aumentar a representatividade política

⁸¹ Graduando em Relações Internacionais na UFRJ.

de um país que é majoritariamente racializado. Para cumprir este objetivo, o texto vai apresentar as principais candidaturas, na sequência trazer o histórico em cada cidade; e, na conclusão, apresentar os prognósticos para o pleito.

Movimento Negro Unificado

O Movimento Negro Unificado (MNU) tem exercido uma influência considerável na política brasileira desde sua fundação em 1978, destacando-se como um agente crucial na promoção dos direitos civis e da igualdade racial. A organização, que emergiu em um contexto de crescente mobilização política e social, tem se engajado de forma sistemática em ações que visam a transformação das estruturas políticas e sociais para combater o racismo e promover a inclusão. Sua atuação política é diversificada, envolvendo a participação em fóruns legislativos, a formulação de políticas públicas e a mobilização de campanhas contra a discriminação racial e a violência institucional.

A incidência política do MNU é evidenciada por sua capacidade de influenciar o debate público e as agendas legislativas relacionadas às questões raciais. A organização tem promovido a inserção de demandas específicas da população negra em políticas públicas e contribuído para a formação de uma maior representatividade política. Por meio de campanhas, mobilizações e articulação de lideranças negras, o MNU busca não apenas sensibilizar a sociedade e os legisladores sobre as desigualdades raciais, mas também assegurar que essas questões sejam abordadas de forma efetiva nas esferas decisórias. Sua atuação reflete um esforço contínuo para a construção de um sistema político que reconheça e responda adequadamente às necessidades das comunidades afro-brasileiras.

Coalizão Negra por Direitos

A Coalizão Negra por Direitos (CND) é uma iniciativa significativa no contexto político brasileiro, formada por diversas organizações e movimentos sociais dedicados à promoção dos direitos da população negra e à luta contra as desigualdades raciais. Criada para enfrentar as persistentes disparidades enfrentadas por grupos negros no país, a CND atua de maneira coordenada para unir esforços na busca por justiça social e igualdade. Sua abordagem inclui uma combinação de mobilização comunitária e intervenção política para promover reformas estruturais essenciais.

A influência política da CND é visível através de suas ações estratégicas em relação às políticas públicas e processos legislativos. A coalizão tem desempenhado um papel importante em campanhas de relevância nacional, como a organização de ajuda emergencial durante a crise da COVID-19 e a advocacia por vacinação prioritária para populações vulneráveis. Assim como o MNU, a CND também está envolvida na formulação de políticas que visam diminuir as desigualdades raciais e garantir os direitos humanos.

Atuação nas capitais

Rio de Janeiro

No Rio de Janeiro, o Movimento Negro Unificado (MNU) tem uma forte atuação, articulando a luta antirracista em diversas frentes, possui uma abordagem diversa que inclui a mobilização comunitária, a intervenção política e a defesa dos direitos humanos. A organização realiza eventos culturais, seminários e workshops para conscientizar e capacitar comunidades periféricas, além de promover a valorização da cultura afro-brasileira. O MNU também foca na formação de lideranças comunitárias, fortalecendo a capacidade local.

Em 2024, Tainá de Paula (PT), arquiteta e urbanista, está se candidatando à reeleição para o cargo de vereadora no Rio de Janeiro. Sua candidatura reflete uma posição estratégica voltada para a defesa do direito à cidade, inclusão social e justiça urbana. Tainá traz para o debate municipal questões centrais como moradia digna, mobilidade urbana, combate às desigualdades raciais e de gênero, além de uma forte ênfase nas políticas públicas para as periferias. Além de sua experiência como ativista e vereadora, Tainá de Paula busca aprofundar a articulação entre o desenvolvimento urbano sustentável e a justiça social, evidenciando a necessidade de um planejamento urbano que leve em consideração as demandas das comunidades marginalizadas.

Nos últimos anos (2023-2024), De Paula foi secretária municipal de meio ambiente e clima do Rio de Janeiro, na gestão de Eduardo Paes, tornando-se a primeira mulher negra a ocupar essa posição. À frente da secretaria, Tainá atuou em medidas de combate e redução de danos às catástrofes climáticas, como reflorestamento e assoreamento de rios e em busca de uma cidade mais sustentável. Ainda no Rio de Janeiro, temos a Thaís Ferreira. Associada ao Movimento Negro Unificado (MNU), Ferreira tem se destacado pela luta contra o racismo estrutural e pela promoção da igualdade racial. Com uma forte atuação em questões de inclusão e justiça social, ela busca levar essas demandas ao debate municipal. Sua candidatura visa fortalecer a representação política negra e promover políticas públicas que atendam às necessidades das comunidades marginalizadas.

São Paulo

Em São Paulo, a Coalizão Negra por Direitos (CND) tem se consolidado como uma entidade fundamental na luta contra as desigualdades raciais e na promoção dos direitos humanos. Composta por uma rede de organizações e movimentos sociais, a CND realiza ações estratégicas que englobam tanto a

mobilização comunitária quanto a intervenção política. A coalizão tem promovido campanhas de significativo impacto, incluindo a defesa de políticas públicas voltadas para a mitigação das disparidades raciais e sociais, bem como a organização de eventos destinados a aumentar a conscientização sobre a realidade da população negra.

No entanto, a atuação da CND em São Paulo é marcada por desafios substanciais. Embora a organização desempenhe um papel proativo na formulação de propostas legislativas e na condução de campanhas para garantir direitos fundamentais, sua capacidade de influência é frequentemente restringida pela resistência de um sistema político que se mostra relutante em implementar mudanças estruturais. Douglas Belchior é uma figura central no ativismo político e social voltado para a população negra e periférica no Brasil. Com formação acadêmica em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e mestrado em Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Federal do ABC (UFABC), sua trajetória destaca-se pela defesa dos direitos humanos e pela luta contra o racismo estrutural no país. Ele é cofundador da Uneafro Brasil, uma organização de educação popular que visa ampliar o acesso à universidade para jovens negros e de baixa renda por meio de cursinhos preparatórios.

Belchior foi um dos articuladores da Coalizão Negra por Direitos, movimento que desempenhou papel relevante durante a pandemia de COVID-19, promovendo a campanha "Tem Gente com Fome", que arrecadou alimentos para famílias em situação de vulnerabilidade e na luta pelo auxílio emergencial e a vacinação prioritária das populações marginalizadas

A candidatura de Douglas Belchior busca promover uma agenda que integre questões cruciais como igualdade racial, combate à violência e políticas públicas inclusivas.

Porto Alegre

Em Porto Alegre, estão intensificando sua atuação ao apoiar Karen Santos em sua candidatura ao cargo de vereadora. Em 2024, Karen Santos, que é uma conhecida ativista e defensora dos direitos humanos, recebeu o suporte estratégico do MNU, um dos principais movimentos de luta pela igualdade racial no Brasil.

Essa candidatura reflete uma abordagem estratégica do MNU para ampliar sua presença política e trazer questões cruciais para o debate municipal. A aliança com Karen Santos visa integrar demandas específicas da população negra com os desafios enfrentados no contexto urbano, que foi potencializado com a recente catástrofe climática na região.

Projeção

O Movimento Negro Unificado (MNU) e a Coalizão Negra por Direitos (CND) estão se posicionando de maneira significativa para as eleições municipais de 2024, com uma ampliação notável na presença de suas candidaturas no legislativo das principais capitais brasileiras. A estratégia de ampliação da presença política desses movimentos nas eleições municipais pode ser vista como uma tentativa de abordar lacunas nas políticas públicas que historicamente negligenciaram as necessidades das comunidades negras

No Rio de Janeiro, Thaís Ferreira, vinculada ao MNU, é candidata ao cargo de vereadora, com uma proposta focada na promoção da igualdade racial e na inclusão social, visando implementar políticas públicas que respondam às necessidades das comunidades marginalizadas. Além disso, Tainá de Paula busca a reeleição, destacando a integração entre desenvolvimento urbano sustentável e justiça social, com ênfase nas questões das periferias. Em São Paulo, Douglas Belchior, cofundador da Uneafro Brasil e membro da CND, está concorrendo com uma agenda centrada na igualdade racial e na justiça social. Sua candidatura

enfrenta desafios relacionados à resistência do sistema político a mudanças estruturais profundas.

Em Porto Alegre, a candidatura de Karen Santos, apoiada pelo MNU, reflete uma abordagem estratégica para integrar as demandas da população negra com os desafios urbanos, abordando questões como justiça econômica e inclusão social.